



Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1461 | 1 Abril de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Páscoa: Cruz florida e libertadora!



Atei os meus braços com a tua Lei, Senhor,
E nunca os meus braços chegaram tão alto.
Ceguei os meus olhos com a tua Luz, Senhor,
E nunca os meus olhos viram tão longe!
Só desde que Te dei a minha alma, Senhor,
Ela é verdadeiramente minha.

Por isso hei-de subir até à Vida,
Despedaçando o corpo na subida.
Por isso hei-de gritar de porta em porta,
A mentira da noite sem estrelas,

Hei-de fazer florir açucenas nos meus lábios;
Hei-de apertar a mão que me castiga;
Hei-de beijar a cinza dos escombros;
Hei-de esmagar a dor
E hei-de trazer, aqui, sobre os meus ombros
A tua Cruz, Senhor!

Miguel Trigueiros
Jornalista e poeta
±1999

Deputada europeia Isabel Carvalhais descortina a 'intensidade' do mundo rural e de quem desafia a natureza P.3



Grupo etnográfico da Casa do Povo de Melgaço com agenda intensa para Agosto P.12



Soalheiro festejou 40 anos de existência e fê-lo com os seus 40 trabalhadores P.15



«Cantinho dos Avós» e Lar Pereira de Sousa financiados em 2 milhões e 700 mil euros P.24

Lampreia do rio Minho: motivo de festa e de alerta quanto ao futuro P.13

CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
P. 2 e 5

ROBERTO SOARES E VÂNIA VILAÇA NO PÓDIO DAS PROVAS BTT XCM E XCO DE MARÇO
P. 6

DICIONÁRIO CRÓNICO: BULLING NA ESCOLA; CINEMA E TV; TRANSPORTES; VINHO (ALVARINHO) MONÇÃO E MELGAÇO
P. 8-9

NOVAS TENDÊNCIAS EM TURISMO: A EMERGÊNCIA DO TURISMO RURAL E DE NATUREZA EM CASTRO LABOREIRO
P. 10-11

IDEIAS E FACTOS: TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA OS MUNICÍPIOS; APOIOS À PRODUÇÃO ANIMAL; 48 ANOS DE DEMOCRACIA E LIBERDADE
P. 11

TESTEMUNHOS DE QUEM VEIO PARA MELGAÇO PARA VENCER
P. 14

HISTÓRIAS DE AMOR REFORÇADAS PELO TEMPO
P. 18

1ª CONCENTRAÇÃO DE PETIZES, TRAQUINAS E BENJAMINS DO FUTSAL
P. 19

DESCOBRIR AS BEIRAS - IV
P. 22

UCRÂNIA TROCADA POR MIÚDOS
P. 23

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes



O Regresso do Jurássico
Um alvarinho profundo e interminável

Multiplicam-se os exemplos de Vinhos da casta Alvarinho que atestam, o seu potencial de longevidade. Nem de propósito, mais uma edição do Jurássico da Quinta do Regueiro junta-se ao rol.

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com

“Os Mártires da Ucrânia”

António Jorge Tavares*

Como é possível em pleno séc. XXI, assistirmos em nossas casas à invasão bélica de destruição de um país para outro seu vizinho, levando a sua população a ter que fugir e a ver as suas casas destruídas?

É a 3ª Guerra Mundial a que assistimos incrédulos e estupefactos, para todos aqueles que desejam uma vivência de Paz e de solidariedade; muitos outros infelizmente não terão a sensibilidade de entender a gravidade da mesma. No momento em que início este artigo, o somatório de refugiados eleva-se já a 3,8 milhões de pessoas que já fugiram, da Ucrânia. O número de mortes não pára de aumentar, contando-se entre estes 99 crianças.

As imagens que nos chegam através das várias televisões, com cidades completamente arrasadas e prédios destruídos, não importa que sejam escolas e hospitais, mostram a verdadeira sanha assassina do ditador Putin, comparado a um novo Hitler. Vai ficar para a história como um ditador cruel e louco.

Em contrapartida o presidente Zelensky, homem de grande coragem que não abandona a luta e incita o seu povo a resistir, ficará como um herói, se sair vivo da contenda que está a enfrentar. No seu desespero de pedir ajuda, sente-se impotente para lutar com os russos, já que é extremamente difícil às tropas da NATO, participarem mais activas no conflito, pois a guerra poderia tomar proporções mais aterradoras, como a utilização de armas nucleares.

Tem recebido contudo apoio de material para enfrentar uma luta desigual com os russos, com a abnegação das suas tropas que não se rendem; uns verdadeiros heróis.

Também a população civil, mostra prova do seu patriotismo, com os ucranianos a aprender a utilização de armas, enquanto as famílias procuram abrigo nos países vizinhos, deixando para trás as suas casas e os seus haveres. As imagens de destruição de zonas residenciais, ficarão para a história, como as imagens da segunda guerra mundial, assim como a fuga dos ucranianos do seu país. Como é possível, todo este cenário de barbárie voltar a repetir-se?

Seria bom referir que os dirigentes europeus foram ingénuos com o ditador Putin, e esqueceram-se de que em 2014, ele tinha invadido a Crimeia, e continuaram a fazer transações com a Rússia, ficando dependentes

do petróleo e gás russo. Todas estas transações da Rússia, com a Europa, deram ensejo à vinda dos oligarcas russos multimilionários, muito deles amigos de Putin. Só no nosso país, sessenta russos, obtiveram os vistos gold, e aqui se encontram instalados. Agora, querem exercer sanções sobre alguns oligarcas que tiveram relações com Putin, já que as suas fortunas foram feitas com o apoio dele.

A revista “Forbes”, indica que existe no momento 833 multimilionários russos, desde políticos, militares e oligarcas, incluindo neste lote Roman Abramovich, o qual conseguiu até ter a cidadania portuguesa, invocando a sua ascendência sefardita.

O processo de Abramovitch no nosso país, veio pôr a nu a detenção do líder religioso Dniel Litvak, da Comunidade Judaica do Porto, o qual está impedido de sair do país. Abramovitch foi certificado pelo rabinato do Porto a 16 de julho de 2020, segundo noticiou o semanário “Expresso”, na sua edição de 18 de março de 2022.

Recordo aqui que o jornalista José Milhazes, comentador da SIC, disse que este processo nos envergonha.

Já que falamos de jornalistas comentadores das televisões, recordo que José Milhazes pode ser o mais credenciado avaliador da Rússia e do ditador Putin, já que viveu lá quase 40 anos, e publicou muito recentemente um livro, “A Mais Breve História da Rússia-Dos Eslavos a Putin”.

Com uma linguagem simples, tem nos seus comentários demonstrado a repressão que existe no país, dizendo que Putin prende e mata todos aqueles que se opõem ao seu regime.

Para este jornalista conhecedor e atento ao que se está a passar com esta guerra, ela só poderá terminar com o isolamento internacional imposto neste momento ao país, em matéria de de abastecimentos, mas essencialmente da própria elite russa, de modo a que Putin deixe o poder.

Termino, lembrando o empenhamento do Papa Francisco que tem apelado ao fim do conflito, e na esperança de que nas conversações previstas na Turquia, entre a Ucrânia e a Rússia as armas possam parar de destruir e matar pessoas inocentes.

* Jornalista

(o autor escreve pela antiga ortografia)

A Consagração do mundo, da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração da Virgem Maria



Virgínia do Carmo Ferreira

O Santo Padre anunciou
E todo o mundo o escutou
Que dois países ía consagrar
Ao Sagrado Coração de Maria
Porque só ele é que podia
Estes países abençoar.

Esta notícia muito agradou
O nosso país também participou
E foi lindo o lugar que escolheu
Foi na Cova da Iria
Em frente à Virgem Maria
Na terra onde Ela desceu.

Muitas pessoas lá se juntaram
E com grande fé rezaram
O terço à Mãe do Senhor
Em Roma, naquele momento,
O Santo Padre fazia o consagramento
Mostrando ao mundo a sua dor.

O Santo Padre anda muito triste
Por causa da guerra que existe
E milhões de pessoas a sofrer tanto mal
É muito bom o Coração Seu
E pede muito à Mãe do Céu
Pela paz mundial.

Muitos países participaram
E com muita fé rezaram
Pedindo à Rainha da Paz, proteção
Que acabe com a guerra
Que os países flagela
Levando-os à destruição.

O Papa Francisco pediu à Mãe do Senhor
Que transformasse o ódio em amor
E que todos déssemos as mãos
E que bonito o mundo seria
Se vivéssemos todos em harmonia
Como verdadeiros irmãos.

Para os nossos assinantes

Carlos Nuno

A Tipografia já nos comunicou pela segunda vez este ano o aumento de preço derivado do excessivo aumento das matérias primas, sobretudo o papel (aumentou já mais de 100%) e também as chapas e as tintas. Compreendemos e procuraremos cumprir com as nossas obrigações, como sempre temos feito.

Alguns assinantes têm sido generosos, pagando a assinatura como amigos e subscrevendo até mais de um ano. Foram os casos da Dr.ª Maria Albertina Afonso, de Braga; José Maria Machado, de Queluz, que pagaram já o

ano 2024! E Alberto Manuel Gonçalves Esteves, de Braga, que pagou como amigo 2022 e sempre com palavras muito amáveis e subido apreço pela qualidade do jornal.

Aos assinantes em atraso, mais uma vez o nosso pedido de procurarem ter a assinatura em dia. Hoje é muito fácil de fazer, além dos 3 locais em Melgaço e o de Braga. As transferências bancárias são um meio muito fácil de utilizar.

Ofereçam-nos as amêndoas de Páscoa pondo a assinatura em dia!

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozdemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva
Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Ancora
Manuel José Pereira – Penso

Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Táguas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Isabel Carvalhais veio ao território melgacense descortinar a “intensidade” do mundo rural e levar testemunhos de quem desafia a natureza

João Martinho

A deputada ao Parlamento Europeu no Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas, Isabel Carvalhais, esteve em Melgaço no final de Fevereiro para uma série de visitas ao mundo rural que poderão ser vistas em vídeo nas plataformas online da eurodeputada e em programa nas rádios da região minhota.

A propósito desta visita e de uma série de entrevistas conduzidas pela própria, gravadas em vídeo, a eurodeputada ficou a conhecer o processo de implementação do programa NUTRIR, o projecto do Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas (CISAS) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, sediado na Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço, e que tem já a trabalhar três investigadoras.

Nuno Vieira e Brito, Coordenador do programa que está em fase de expansão nos concelhos do Vale do Minho e num do Vale do Lima, Arcos de Valdevez, explicou a Isabel Carvalhais o ponto de situação do tecido produtivo a organizar e apoiar tecnicamente, mas também através de criação de marcas que valorizem a produção de pequena dimensão do território.

A eurodeputada suspendeu este périplo pelo mundo rural devido à pandemia Covid-19, não chegando a concretizar os planos de visita definidos após a eleição para o Parlamento Europeu, mas promete retomar uma agenda que sustentará da melhor forma o seu trabalho enquanto relatora para a visão de longo curso das zonas rurais.

“Este território que está muito longe de estar adormecido. Queremos passar para os menos atentos de que a ruralidade e o mundo rural não estão no passado, estão perfeitamente integrados no presente e têm futuro”, nota a eurodeputada, em declarações ao jornal “A Voz de Melgaço”.

A mensagem é de “sustentabilidade ambiental”, de “riqueza económica” ou até de apelo à fixação de jovens no mundo rural, mas Isabel Carvalhais assume querer mostrar “a intensidade e diversidade de projectos ligados à agricultura e turismo rural”.

Defende o mundo rural que trabalha a “simbiose” com o meio ambiente, “sem perturbar os ecossistemas,



tirando o melhor partido que a natureza nos pode dar, sem ser impositiva, quer aprender a escutar e estar com a natureza”.

Quanto à falta de escala produtiva da região e à baixa densidade populacional verificada, a eurodeputada considera que estas limitações não são “por si só um problema”, mas um “desafio” e diz que há sempre margem para levar para a montra europeia “aquilo que quisermos que se conheça”.

“Há todo um espaço por levarmos produtos que se diferenciam pela qualidade. O seu valor acrescentado está no facto de resultarem desta relação simbiótica com os ecossistemas e o espaço para os produtos que se destacam pela qualidade e não pela quantidade. De uma maneira geral, temos feito um percurso muito bom enquanto país no sentido de divulgar não só aquilo que são os grandes projetos, de grande escala, mas também levarmos estes produtos que valorizam a dimensão cultural e identitária das comunidades que os produzem”, acrescenta ainda a eurodeputada.

O Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, acompanhou Isabel Carvalhais nas visitas às empresas locais que também apostam pela diferenciação e “desafiam” a natureza. A vinha de casta Alvarinho, plantada na Branda da Aveleira, a mais de mil metros de altitude, pela marca Soalheiro; e a queijaria Prados de Melgaço, foram o cartão-de-visita para o retrato da “intensidade” das empresas em contexto rural.

“É no terreno que se percebe a densidade, mas também a grandeza dos territórios. Temos habitualmente muita propensão para nos queixarmos, ou para nos apoucar, quando os territórios têm algo de grande. Recebemo-la de braços abertos e tivemos oportunidade de ficar com a noção de que estamos perante uma eurodeputada absolutamente esclarecida nestas matérias”, notou Manoel Batista, reforçando a importância do trabalho da eurodeputada que, “como responsável pela elaboração de um relatório sobre o mundo rural na Europa”, é “uma pessoa empenhada, conhecedora”, remata.

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



EstheticSmile
Largo da feira - Melgaço

Tlf. +351251404002
808215415

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.



Flashes do Ciclo

Eleições 2022 em Portugal, 30 de janeiro, em Castilha León Espanha, 13 de fevereiro, com a esquerda de lá a seguir a de cá

Arménio Melo

Efetivamente, quem seguiu, a Campanha de León, verificou que os espanhóis, usavam, para o Partido VOX, os mesmos Epítetos, que a esquerda portuguesa, usava contra o Chega. Com efeito, quer o candidato do PSOE, quer o presidente deste partido, não se cansavam de dizer, que a vitória do PP, com o apoio do VOX, era para acabar com os direitos, que haviam conquistado. Porém, os espanhóis, não foram, em cantigas da esquerda e o resultado foi, PP e VOX, os que cresceram e o PSOE e o Podemos, Partidos do governo, os que mais perderam. Valeu, com certeza, a intervenção, de Izabel Ayuso, presidenta da Autonomia de Madrid, ao dizer que um partido, para se chegar ao poder e ali manter-se, pediu apoio, a terroristas da ETA, dos comunistas e dos separatistas, não tem moral, para dizer aos outros partidos com quem devem fazer as coligações.

Lembro que, Isabel Ayuso, está a tornar-se um símbolo, na política espanhola, levando a direção do partido PP, vendo que ela os superava, a contratar um investigador privado, para ver se a apanham em quaisquer faltas, que a possam responsabilizar. Ela descobriu esse feito e, numa conferência de imprensa, lamentou a atitude inqualificável de Pablo Casado, presidente do partido, originando protestos quase diários, junto à sede do partido, pedindo a demissão a Casado, vendo-se assim obrigado, a demitir-se das funções de presidente do partido PP e de deputado do Congresso. Nas manifestações, havia cartazes, a pedir a demissão, mas também havia muitos, a dizer “A Espanha está com AYUSO” e não admira, porque recentemente, num debate no Congresso dos deputados, em que AYUSO discursou, foi aplaudida, euforicamente, por toda a Câmara facta considerado inédito por vários comentadores e muito

difícil, em democracia, onde como em Espanha estão 9 partidos representados. Certo é, que já arrumou o ex-presidente do Podemos, que não resistiu a pesada derrota que ela lhe impôs nas eleições de Madrid e agora, o presidente do seu próprio partido, sendo substituído, pelo atual presidente da Junta da Galiza. O governo de Castilha LEÓN, confirmou-se a Coligação PP E VOX. Pedro Sanches, confrontado com esta notícia, respondeu que era, uma notícia péssima para a democracia e para o PP. A esta resposta, do presidente do governo, o presidente do Vox respondeu que, notícia péssima, é quando a Espanha e o seu governo apoiam a Ucrânia, mas há indivíduos que apoiam a Rússia e criticam o governo por apoiar a Ucrânia e, todavia sentam-se no Conselho de ministros. Obviamente, referia-se aos ministros, de origem comunista que estão, na coligação do governo.

Passiflora – Flor-da-paixão

Teresa Tábuas

A passiflora, *Passiflora incarnata*, é uma planta nativa da América do Norte e popularmente conhecida como a “flor-da-paixão”, a famosa flor do maracujá. Com mais de 500 espécies no género, são, na sua maioria, trepadeiras.

Esta planta tem sido usada, desde a antiguidade, pelas suas propriedades medicinais, especialmente pelas suas propriedades ansiolíticas. Atualmente, com o crescente interesse que se verifica pelas plantas medicinais, o consumo desta planta tem aumentado.

No século XVI os espanhóis surpreenderam-se com a beleza desta trepadeira exótica, principalmente pela forma e as cores de suas flores que variam do branco ao lilás-pálido.

Os índios faziam uma cataplasma com as folhas da planta para acelerar a cicatrização de contusões. Já na Primeira Guerra Mundial o maracujá foi utilizado como ajuda no tratamento de angústia própria de guerra.

O extrato de maracujá (*Passiflora incarnata*), é indicado no tratamento de insónia, irritação, agitação e impaciência nervosa.

É usada também com efeito ornamental, mas o seu

uso principal, está na alimentação humana, na forma de sumos, doces, geleias, sorvetes e licores. Os frutos do maracujazeiro doce são consumidos principalmente ao natural, possuem aroma agradável, baixa acidez, elevados teores de sólidos solúveis totais e alto valor nutritivo.

O sumo do maracujá é conhecido pelo seu valor nutricional, como também pelo seu sabor exótico, muito apreciado, sendo boa fonte de pró-vitamina A, niacina, riboflavina e vitamina C.

As folhas e as raízes do maracujazeiro possuem a maracujina, a passiflorina e calmofilase, e princípios farmacêuticos muito utilizados como sedativos, anti-espasmódicos, anti-inflamatório e depurativos e as suas sementes atuam como vermífugos.

Atualmente, a passiflora costuma ser usada em medicamentos fitoterápicos como calmante natural, para aliviar sintomas de stresse, insónia e ansiedade e sintomas da menopausa e inflamações.

O seu uso deve-se à grande presença de saporina, substância que age no efeito do sistema central e ajuda a criar a sensação de relaxamento. Além disso é rica em propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes.

Devido à presença de flavonoides, antocianinas, alcaloides e aminoácidos, a passiflora pode ser utilizada no tratamento de algumas situações, como menopausa, hipertensão arterial e déficit de atenção, por exemplo, devendo ser consumida de acordo com a orientação médica.

Não se deve misturar a passiflora com bebidas alcoólicas, pois a combinação pode potencializar os efeitos do álcool. Não é recomendado, também, associá-la ao uso de remédios sedativos e hipnóticos.

À volta da rede do meu galinheiro possuo a *Passiflora caerulea* que produz frutos de tonalidade laranja, em forma de ovo. A polpa é comestível, embora menos saborosa que o maracujá roxo. Cresceu tanto que se tornou invasora. Já começou a florir e eu perco-me no tempo a admirar a beleza da sua flor, não só pelo tamanho, mas também pelo arranjo dos seus componentes reprodutores. Os insetos pequenos não a conseguem polinizar.



Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

No borralho de Inverno ousa desafiar um Março que convida a abrir horizontes e me deixa o alento de que o lar é onde o coração mora!...

Alinho na saída sem temer percorrer o caminho!

Não faço a contagem do tempo,

porque o voo não é físico.

Que importa o Rolex ou Omega?!...

contento-me com a Reguladora.

Ali, às portas de Genebra,

a caneta de tinta permanente,

olha encantada o tinteiro

sem precisar do mata-borrão.

Sinto a conexão com o Porto

ao respirar o esvoaçar

daquele corredor de bandeiras!...

A cadeira quebrada

na Praça das Nações

frente à sede da ONU

projecta o sentido de missão da Cruz Vermelha!...

Que sensação subir

as encostas do Douro

e descobrir as vinhas de Lausanne.

Na capital Berna

procuro a luminosidade

da minha Lisboa, banhada pelo Tejo.

Refugiada em Zurique

num abraço com Braga

deito olhos ao “Caran d’Ache”

que desenha poemas,

saúda Madonna

que carrega no ventre

seu Menino de Paz

e abraça anciãos

sedentos de Amor.

Debruçada sobre o Rio

ouço o murmúrio das águas.

No silêncio da corrente

ouço o repique dos sinos

com um trago na boca

de dor e saudade.

Como é bom ir por aí!...

Como é bom vir para aqui!

Não fico presa no instante. Solto as amarras do aprisionamento febril das circunstâncias e afirmo minha vontade de filtrar a dor. Para quê ficar presa no que me faz mal?!... O coração cura quando compreende.

A forma como terminamos diz muito sobre o que somos e o que devemos ser.

Sinto no corpo a tempestade de lágrimas que inunda meu coração magoado.

Por entre nuvens apanho a realidade do avião que desenha sua rota sem se preocupar com a beleza que a terra encerra, os rios recortam e as montanhas desenharam!...

Sinto a felicidade bem a meu lado no rosto jovem da minha companheira de viagem. Somos duas gotas de Amor no Oceano da Vida.

A gratidão mora no coração e é fermento de esperança!...

Como é bom pisar terra firme e chegar ao nosso porto de abrigo.

De um momento para outro apanho o equinócio da Primavera e agradeço o Amor com que sou abençoada.

Nossa Senhora de Fátima

Rogai por nós!

Helena Matos



Mosteiro Pochayiv do Sul



Réplica do Ícone da Theotokos de Pochaev



Visita de João Paulo II a Fátima

O medo e horror da Guerra sente-se nos olhos e no coração de quem parte na busca de Paz.

A morte espreita em cada ataque nesta afronta bélica cometida pelo Kremlin Russo contra o Povo Ucrainiano.

De olhos postos numa pintura de Taras Shevchenkou (figura reverenciada na Ucrânia por sua poesia, pinturas e por seu amor pela nação), datada de 1846, procuro um paralelismo que faça eco nas justas aspirações de liberdade dos povos que habitam as margens do Rio Dniepre.

Em Junho de 2001, na sua Viagem Apostólica à Ucrânia, João Paulo II disse:

– “Na palavra Ucrânia está contida a chamada

à grandeza da vossa Pátria que, com a sua história, testemunha a sua singular vocação de fronteira e de porta entre o Oriente e o Ocidente. Ao longo dos séculos, este País foi encruzilhada privilegiada de culturas diferentes, ponto de encontro entre as riquezas espirituais do Oriente e do Ocidente. Há na Ucrânia uma evidente vocação europeia, realçada também pelas raízes cristãs da vossa cultura. [...] Oxalá esta Terra continue a desempenhar a sua nobre missão, com o orgulho expresso pelo poeta há pouco citado quando escrevia: “Não existe no mundo outra Ucrânia, não há outro Dniepre”. Povo que habitas nesta Terra, não te esqueças disto!”

Esta vocação europeia, tão nobre e bela, vê-se agri-

lhoadada em pleno século XXI.

Ninguém se pode calar e permitir que as atrocidades feitas contra a soberania Ucrainiana passem impunes!...

Desde 24 de Fevereiro que a Ucrânia é martirizada e assiste à fuga de milhões de filhos seus para fora de suas fronteiras e ao aniquilamento das suas cidades.

Soldados irmãos matam-se uns aos outros. As valas comuns são o rosto da indignidade!...

Que a força da palavra faça luz no coração dos invasores e que as preces dirigidas à Virgem sejam um hino de amor entre os Povos.

Que a consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, neste 25 de Março, em Roma e Fátima conceda o Milagre da Paz.

GAZETILHA

O respeito pela prolecta idade

Helena Carvalho

Um tanto ou quanto perplexa, e um tanto ao quanto nostálgica, tento honrar e dar continuidade a uma obra prima de um prezado e altivo jornalista. Álvaro Carvalho, o seu nome. Pai, o seu parentesco. Eterna, a sua idade e jovialidade.

Para quem o conheceu é um marco. Para mim? É um exemplo a seguir. O Homem que viveu, ensinou, marcou e não se deixou ficar. Faz parte da minha história, faz parte da nossa História. Espero agora fazer jus ao seu legado!...

Estatisticamente falando, faço parte dos ~10 milhões de residentes em Portugal e, mais particularmente, dos ~4 milhões de agregados domésticos privados. Entenda-se por agregado doméstico privado o que geralmente se designa por agregado familiar.

Considerando este último número, um pouco mais de um terço da nossa população são pais com filhos. Pais que, conforme a sua designação indica, podem ser considerados como: adotivos, aqueles que adotaram uma criança; biológicos, os que são diretamente responsáveis pela concepção; e legítimos, os que são considerados pela lei como tal, sejam ou não biológicos. São eles que, dão ao mundo as gerações futuras e são eles (ou pelo menos deveriam ser) as peças mais importantes da vida daqueles que são considerados como seus filhos. Filhos esses que crescem e lutam pelo seu futuro. Seguem o seu rumo e um dia poderão (ou não) estar no papel dos seus pais.

Porquê particularizar para este tipo de composição? Porque ser filho não é apenas ser criado pelos seus progenitores e poder seguir o seu caminho. Moral e emocionalmente falando, há uma gratidão e um cuidado, quase como que instinto protetor, que se acarreta (ou pelo menos deveria). Porque um dia “filho és, pai serás”. Porque um terço da população tem peso suficiente para começar uma mudança, para lutar por uma sociedade e um mundo melhor. E porque um pai e/ou uma mãe merecem receber

dos seus filhos o carinho e a compreensão que em tempos despenderam para com os seus descendentes.

Já se questionou de quantas vezes é negligenciada a atenção para com os seniores? Quantas vezes é posto ao cuidado de outros alguém que apenas precisa do seu seio familiar? Será que se esqueceu de que o amor é o melhor dos medicamentos?

Caminhamos para uma sociedade cujo tempo para o trabalho e para os afazeres pessoais aumenta. Mas não podemos permitir que o tempo para cuidar de quem mais precisa seja descuidado. Está provado que uma dose de amor, a geração de estímulos e uma atenção redobrada, têm um grande impacto nas gerações mais avançadas. Para além de que acredito que Portugal consiga posicionar-se, a nível europeu, numa posição contrária à que hoje ocupa relativamente ao modo como trata aqueles que sabiamente têm mais do que 60 anos e que representam mais de 20% da população. Subestima-se o poder de uma geração que tem conhecimentos e contributos “para dar e vender”.

É preciso dar o melhor de nós próprios e contribuir para uma sociedade mais unida e mais humanitária. Que haja um esforço para não esquecer o significado de família. E se aqueles que são considerados como filhos começarem por dar o exemplo, mais facilmente a humanidade aprenderá e evoluirá, cuidando não só dos seus pais, mas também daqueles que são a sua família (biológica ou não). Pois “o dever começa em casa”!...

Como diz uma pessoa que, em muito contribui para o bem do nosso mundo, e que pelas suas palavras invoca o amor: “Não se pode amar somente até quando ‘seja conveniente’; o amor manifesta-se precisamente para além do limiar da própria vantagem, quando se doa tudo sem reservas” (Papa Francisco).

Doemos então amor sem reservas, porque desta vida só levamos aquilo que vivemos!

Palestra de Carlos Lemos sobre a descoberta da Austrália



Esta fotografia foi tirada no Museu Marítimo de Warrnambool, no final da palestra que proferi sobre a descoberta da Austrália por Cristóvão de Mendonça há 500 anos. Na foto vê-se: Aida Retre, organizadora do Festival Português; Susana Teixeira Pinto, Coordenadora do Ensino de Português na Austrália (Instituto Camões); Carlos de Lemos, orador, ex-Consul Honorário; Richard Ziegeler, Presidente da Câmara Municipal de Warrnambool; Dr. Pedro Rodrigues da Silva, Embaixador de Portugal; Silvia Renda, Conselheira do Conselho das Comunidades Portuguesas e da Victoria Multicultural Commission; Nuno Godinho, Consul Honorário de Portugal em Victoria e Peter Schneider, Diretor Executivo da Câmara de Warrnambool, (CEO)

Roberto Soares e Vânia Vilaça seguram União Ciclista de Melgaço e Ponte da Barca no pódio das provas BTT XCM e XCO de Março 2022

João Martinho



Melgaço recebeu a VIª Maratona BTT Melgaço – Taça de Portugal BTT XCM no dia 27 de Março e os atletas da equipa Discover Melgaço – União Ciclista de Melgaço e Ponte da Barca destacaram-se em lugares do pódio.

Roberto Soares repetiu o pódio e um lugar que já tinha conquistado noutra das provas realizadas em Melgaço no início de Março, a 8ª BTT XCO, o 1º lugar na categoria Paraciclismo; e Vânia Vilaça, atleta da União Ciclista agora com a marca Discover Melgaço ao peito, seguiu o 3º lugar na categoria Master 30 Feminino.

A prova, que correspondeu à primeira etapa da Taça de Portugal de XCM e também pontuável para o Campeonato do Minho de BTT XCM – Discover Melgaço, contou com a participação de 305 atletas.

Os grandes vencedores da categoria Elite foram Melissa Maia (Korpo Activo/Penacova) na categoria feminina, e Davide Machado (BTT Seia), na categoria masculina!

As classificações completas podem ser consultadas na página da Federação Portuguesa de Ciclismo, em www.fpciclismo.pt.

A prova foi organizada pela Melsport – Melgaço, Desporto e Lazer E.M., em parceria com a ACM - Associação de Ciclismo do Minho e a UVP - Federação Portuguesa de Ciclismo.

8º BTT XCO de Melgaço

A 1ª prova da Taça de Portugal de XCO Internacional (C1), realizada no fim-de-semana de 5 e 6 de Março, marcou também o arranque do Campeonato do Minho de BTT XCO – POPP Agency e contou com mais de 400 atletas, trazendo ao concelho melgacense participantes de oito nacionalidades.

Maximilian Foidl (Ktm Factory Mtb Team) e Ana Santos (X-Sauce Factory Team) foram os grandes vencedores na categoria Elite.

No arranque do rol de provas em casa, o atleta local, Roberto Soares [da DISCOVER MELGAÇO - União Ciclista de Melgaço e Ponte da Barca] foi o primeiro

classificado na categoria de Paraciclismo.

A prova decorreu em colaboração com o Município de Melgaço, Melsport, UVP - Federação Portuguesa de Ciclismo e a ACM - Associação de Ciclismo do Minho.

Fotos: Centro de Estágios/UCMPTB/CM Melgaço



PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA





Da Costa
Congelados

Visite a nossa loja!
251 031 438

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

“Da Costa Congelados,
até ao seu prato”

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço



MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF Nº 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios:
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel: 251402903 Fax: 251402907
mail: mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax: 251 656232
Tlm 936060133

SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022

IV Encontro Internacional de Abadias Cistercienses

4th INTERNATIONAL MEETING OF CISTERCIAN ABBEYS

MOSTEIRO DE MONASTERY OF ALCOBACA PORTUGAL

8-9 ABRIL / APRIL 2022

Património Cisterciense europeu e desenvolvimento sustentável: novos desafios de gestão
European Cistercian Heritage and sustainable development: new management challenges

Comemoração do 50º Aniversário da Convenção para a Proteção do Património Mundial Cultural e Natural da UNESCO
Celebration of the 50th Anniversary of the Convention for the Protection of the World Cultural and Natural Heritage of UNESCO

Organizações / Organisations:

Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022 / Event organized within the scope of the Grande Saison Portugal-France 2022

Parceiros / Partners:

Barquense

LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS

NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arco de Valvedez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baulhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

Peça informações sobre outros pontos de paragem info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Apoio ao cidadão – IRS

A entrega do IRS de 2022, referente aos rendimentos auferidos em 2021, decorre de 1 de Abril a 30 de Junho de 2022.
Precisa de apoio na submissão do seu IRS?

Serviços:

- Contabilidade
- Consultoria de Gestão
- Assessoria Fiscal
- Direitos da Empresa
- Gestão de Recursos Humanos
- Apoio ao Contribuinte
- Projetos de investimento

Melgaço
R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga
Av. Robert Smith, n.º25
1.º Dto. Trás
4715-249 Braga

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-854 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Moradias
Morada em Parada do Monte
Parada do Monte e Cubalhão, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
50.000€
Ref.: 01700
Moradia em pedra para recuperação, com 300m² de área de terreno e 131m² de área de implantação do edifício.
Localizada numa zona de montanha, calma e com boas vistas.

Venda | Moradias
Morada em Paderne
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
250.000€
Ref.: 01704
Moradia em bom estado, com 670 m² de área total do lote.
Possui três quartos, duas casas de banho, sala de estar e duas cozinhas que se encontram equipadas. Dispõe, ainda, de garagem, jardim e um anexo para arrumos.

Venda | Moradias
Morada em Paderne
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
200.000€
Ref.: 01698
Quinta com moradias para recuperação, com aproximadamente 4000m² de área total do lote.
A residência principal possui quatro quartos, uma casa de banho, sala de estar, cozinha, adegas e espaço para arrumos. Venda com terreno.

Venda | Moradias
Morada no Algarve
Albufeira, Faro, Portugal
250.000€
Ref.: 01646
Moradia em bom estado, com 97 m² de área bruta de construção.
É composta por rés do chão tendo sala, cozinha, dois quartos e casa de banho.
No andar tem um quarto com casa de banho e terraço com vistas para a piscina.

Venda | Terrenos
Terrenos de cultivo
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
90.000€
Ref.: 00791
Terreno de cultivo com a área aproximada de 1ha. Possui água e um antigo moinho.
Parte do terreno tem aptidão construtiva.
Propriedade bem localizada e com boas vistas.

Venda | Apartamentos
Sotão no Rio do Porto
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
66.000€
Ref.: 01729
Sótão totalmente renovado, com 70 m² de área bruta de construção.
É composto por cozinha e sala unidas, uma casa de banho, dois quartos e arrumos.
Dispõe, ainda, de ar condicionado e caixilharia de vidro duplo.

Venda | Terrenos
Terreno no Lugar do Outeiro
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
46.000€
Ref.: 00427
Terreno com 4.000m² para construção. Vende-se junto ou separadamente com outros dois terrenos, de 3.260m² e 1.360m². Bem localizado e com excelente exposição solar.

Venda | Apartamentos
Apartamento T1 no Edifício City Central Residence
São Vicente, Braga, Portugal
249.800€
Ref.: 01712
Apartamento novo, com 118 m² de área útil de construção.
Possui um quarto, uma casa de banho, sala de estar e cozinha equipada.
Dispõe, ainda, de aquecimento, lareira, churrasqueira, varanda, terraço e garagem fechada.



DICIONÁRIO CRÓNICO

Opinião de A a Z, por João Martinho

B – Bullying na Escola – S01E02

Recentemente, a escola de Melgaço foi motivo de notícia nos jornais regionais devido a um caso de bullying que, por insistência da família junto de entidades a quem cabe inspeccionar estas irregularidades – neste caso foi após inspeção da IGEC – se verificou que havia margem para condenar a inactividade da direcção escolar perante os sucessivos episódios reportados. Diz-se que ao longo de sete anos.

Na minha escola Primária, havia um aluno, o Pedro, que caiu em graça (para desgraça do próprio) aos bullies da escola de sala simples, onde os do primeiro ano tinham de aprender a desenhar zeros e “às” no caderno, lado a lado com os que levavam lambada da professora por não conseguirem fazer as fichas gramaticais do seu “Papa-Léguas”.

Então, nos intervalos, os maduros do quarto ano – ou 4ª Classe, que era assim que se dizia (fica a ressalva) – entregavam ao Pedro, com igual ou até maior empenho, as lambadas que a professora lhes tinha aplicado durante a aula.

Eu, do alto do meu meio metro de gente, mas respaldado pelos brutos da escola [hoje bullies, mas dantes não tinham ‘dístico’] não batia, mas alinhava com algum achincalhamento do rapaz. Creio que nunca lhe bati, mas terei proferido alguns insultos... O que não é pouco, porque como já dizia Raúl Solnado numa dessas rábulas adaptadas do espanhol sobre o soldado que só insultava, “matar não mata, mas desmoraliza muito”.

Hoje, sinto que tanto eu como as restantes turmas daquela sala da Primária dos anos 90, devemos um pedido de desculpas ao Pedro.

Isto para dizer que, apesar de já ter passado algum tempo, guardei memória de que o gesto de que de certa forma fiz parte, não era correcto. Apesar de andar no primeiro ano da Primária, que é o equivalente a uma moeda de dois cêntimos no que respeita ao conhecimento do mundo e dos direitos de cada um.

...E também que os casos de bullying na escola de Melgaço não começaram com o Rodrigo nem acabaram quando os acontecimentos do seu caso foram notícia no jornal AltoMinho ou na CNN. Ainda há casos de alunos, com quase a mesma idade que eu teria no meu ano de Primária, que são vítimas de ameaças, lhes roubam o lanche, sem que ambas as partes percebem muito bem

como é que isto de viver em comunidade funciona. Por isso é que estão na escola, porque a cidadania também se aprende em horário escolar.

Estamos certos de que desta(s) vez(es), a escola irá atender aos alertas e não considerar os alunos belicosos como coisas de crianças, para que mais tarde não se sinta culpado, ou que tenha de pedir desculpas a alguém.

C – Cinema e TV | Os programas de azeite, mesmo quando são sobre doces

Não há uma única referência ou notícia, mesmo nos órgãos de comunicação do sector, ao facto de Sylvester Stallone ter andado à chapada na fila para as Bolas de Berlim do Natário, para entrar a horas numa consulta



ou até rebentar com a carreira que faz Refoios – Viana do Castelo de manhã; no entanto o último filme do eterno Rambo (neste caso, foi no Rambo: A Última Batalha) terá absorvido pelo menos 250 mil euros do Fundo de Apoio ao Turismo, Cinema e Audiovisual. Recorde-se que, até ao corrente ano, este fundo previa aplicar um máximo de 50 milhões de euros para atrair filmagens internacionais para Portugal.

No caso deste filme, apenas o logótipo do Turismo de Portugal terá aparecido nos créditos finais, naquela parte em que algumas das pessoas que vão ao cinema já estão a chegar ao carro.

Há que admitir que, por outro lado, outras produções de monta, como o mais recente The Man Who Killed Don Quixote, de Terry Gilliam, contribuem para a promoção nacional, mas melhor trabalho tem feito a RTP, com produções que promovem a produção nacional em parceria com a Galiza, inúmeras vezes.

Chega a fazer mais pelo território com “Chegar a Casa” (gravado em Arcos de Valdevez) ou até com o non-sense mas curiosa loucura do Enfermeiro Castro/Laboreiro em “Linhas de Sangue” (filme e série RTP).

Aos locais, talvez fosse melhor buscar promoção em séries RTP do que em “Domingões” e “Somos Portugais” que misturam (ainda que de forma brejeira) o que se faz no país por gente trabalhadora e séria com música feita num Órgão Roland num sábado à tarde, e incontáveis apelos para ligar para um 760 repetido até à exaustão.

Chega a ser preferível uma autarquia pagar para ter um programa da tarde e eventualmente e poder propor artistas locais/regionais para os momentos musicais do que levar com templates de música do Windows. Está bem que é em sinal aberto, quem não quiser ver muda, mas também o cheiro da ex-Portucel, em Deocriste, é a céu aberto e não fico especialmente feliz quando o sinto...

T – Transportes | O senhor Cachapa na carreira, de Castro Laboreiro ao Dr. Faro

Se o senhor Alberto Cachapa (estou a tentar que sejam nomes fictícios) de Castro Laboreiro quiser ir a uma consulta de oftalmologia ao Hospital Santa Luzia (Viana do Castelo), com o doutor Faro às 10 da manhã, só tem uma opção: Ou tem um filho a morar na vila de Melgaço ou é rico.

Notas	Melgaço	Albergaria	Valinha	Bela	Monção (CCT)	Friestas
al	17:20	17:30	17:34	17:43	17:52	18:04

al Segunda e Sexta-feira, período escolar.

Notas	Friestas	Valença CCT	S. Pedro Torre - (Cruz)	V.N. Cerveira	Lanhelas	Seixas	Caminha	Viana do Castelo CTT
al	07:45	07:55	08:00	08:10	08:15	08:20	08:25	08:05

al Segunda e Sexta-feira, período escolar.

Antes que chegue o prometido e revolucionário plano para a rede de transportes públicos, a lançar pela CIM Alto Minho para o distrito de Viana do Castelo, o senhor Cachapa tem isto:

A Mobilytour – Viagens & Turismo, que assegura duas das três carreiras públicas no concelho de Melgaço, parte diariamente (durante o período escolar) de Castro Laboreiro às 8h05 da manhã. Se Cachapa tiver um amigo de São Gregório que queira acompanhá-lo na viagem, pode apanhar a carreira da mesma transportadora que sai do largo junto à Alfândega às 8h20. Chegam ao Centro Coordenador de Transportes, tomam um café com cheirinho (o senhor Cachapa não, que tem consulta de oftalmologia e não convém ‘trocar os olhos’ tão cedo) e avaliam as possibilidades para Viana.

Começam os problemas: Dois expressos Melgaço – Porto da AV Minho, que passam por Viana do Castelo, partiram às 05h15 e 06h55, horas antes de ambos os velhinhos poderem contar com serviço público para os transportar.

A AVIC, que em tempos abandonou o serviço local, por desencontro de valores com a autarquia, tem um autocarro que nos encanta e faz-nos sentir uma personagem de Vinte Horas de Liteira, de Camilo Castelo Branco.

Continua na pág. seguinte

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Translações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C – MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Continuação da pág. anterior

Nesta possibilidade, pode o senhor Cachapa fazer o seguinte: Sair de Melgaço pelas 17h20 do dia anterior à consulta com o Dr Faro e seguir até Friestas (Valença), onde o autocarro suspende a marcha (segundo site da empresa).

Aí chegado, há a lamentar que aquela senhora que estava na recta de Verdoejo tenha abandonado eventual “apoio psicológico” aos transeuntes, pois teria longas horas para pôr a conversa em dia e até um ou dois divãs para esticar as costas.

Na manhã do dia seguinte, era esperar que a senhora do apoio tivesse a bondade de o aviar com uma caneca de Tofina e um papo-seco com manteiga e às 07h45 ala!, autocarro até Viana que, agora sim, chega ao Centro Coordenador de Transportes pelas 09h05, ainda muito a tempo da consulta com o doutor e, com sorte, já a ver o mundo com outros olhos. Mais tranquilos.

V – Vinho (Alvarinho): Monção & Melgaço | O erro foi promover a casta (?)

“Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, desenvolveram o Projeto de Valorização da Casta Loureiro “Loureiro do Vale do Lima”,



uma estratégia conjunta que visa promover o vinho, em articulação com o território.

“Loureiro do Vale do Lima – um vinho, um território, um destino” é o mote para uma estratégia que tem como objetivo principal o incremento do enoturismo através do desenvolvimento de um conjunto alargado de ações de promoção e marketing do vinho verde, centradas especificamente na casta Loureiro, enquan-

to produto patrimonial e identitário da região do Vale do Lima, apostando numa marca territorial de grande valor”.

O que está acima é um excerto de um comunicado que, como o nome denuncia, comunica que os municípios do Vale do Lima estão a fazer uma aposta conjunta para promover o território tendo como ponto de partida o vinho da casta Loureiro.



Ora em 2015, no rescaldo do “Acordo do Alvarinho”, que alargou a exclusividade DO [Denominação de Origem] dos vinhos de Monção e Melgaço à restante Região dos Vinhos Verdes, alguns senhores com fatos em azul-marinho, sérios, camisas de marcas muito respeitáveis, que até pareciam estudados, diziam à comunicação social que o erro do passado foi comunicar a casta e não o território como terroir ideal para o Alvarinho.

Bom, há que pedir aos mesmos senhores que voltem a vestir as camisas de quadrados fininhos, de marcas que sim-senhor, para avisar estes burros [sarcasmo] do Vale do Lima que estão a promover uma casta que, ao contrário do Alvarinho, até está bem mais dispersa pelo território onde os vinhos são classificados como Regional ou DOC, isto é, praticamente toda a região Norte.

Se Monção e Melgaço (agora sob aquela marca que tem um caractere estrangeiro no meio) perdeu com este alargamento que se efectiva a partir da colheita deste ano, ainda não sabemos. É facto que as principais adegas e empresas do sector dos dois concelhos aguçaram o engenho e até melhoraram o seu produto e a forma de comunicar, por isso foi positivo. Agora, a nossa

atenção serão os produtores de uva, que levam apenas as uvas para a adega e não esperam ver-lhe descontado no preço por quilo (quando as uvas cumprem os mínimos de grau alcoólico e qualidade estipulados) o preço dos aperitivos dos encontros do Acordo do Alvarinho.

Louve-se a Adega Cooperativa Regional de Monção, CRL (a abreviatura é relativa a responsabilidade limitada e não porque esteja indignado com a direcção), que já adicionou Monção e Melgaço ao rótulo dos vinhos. Embora fosse bonito e bem que um dia, com este CRL ou outro qualquer, adicionasse Melgaço ao nome, como Ponte da Barca e Arcos de Valdevez estão a começar a fazer na sua comunicação. Isso é que é trabalhar em conjunto.

Ainda a propósito do Dia da Sub-Região [Monção e Melgaço], além da iniciativa da marca Soalheiro junto das escolas de ambos os concelhos e algumas iniciativas de outras pequenas marcas, há pouca chama em torno deste dia que deve ser um género de 25 de Novembro de 75 para a população da sub-região, assumindo de novo o controlo da máquina, não a governativa, mas a do sentimento do território e de um ex-libris que mantém grande parte da dinâmica que por aqui persiste.

CAÇA E CAÇADORES:

33ª EXPOCAÇA: SANTARÉM:
Dias 6 a 8 de Maio de 2022

Este ano, realiza-se este Evento, muito aguardado pelos amantes da Caça e das Pesca.

Os caçadores de Tangil / Monção, estão a mobilizar os interessados da Região, para se deslocarem num autocarro (OVNITUR - VIAGENS), bem como os de Viana do Castelo.

Saudações Cinegéticas.



Edital

Resolução de requerer a utilidade pública, com carácter de urgência, dos terrenos necessários à execução da obra «Fase 2 e 3 da Zona Empresarial de Alvaredo»

Tentativa de aquisição por via do direito privado

Nos termos e para os efeitos do n.º 5 do artigo 10.º e n.º 4 do artigo 11.º conjugados com o artigo 15.º do Código das Expropriações, vimos pelo presente notificar todos os proprietários e interessados – usufrutuários, superficiários, credores hipotecários, credores penhoratícios, titulares de servidões, arrendatários –, da resolução de requerer a utilidade pública, com carácter de urgência, dos terrenos necessários à execução da obra “Fase 2 e 3 da Zona Empresarial de Alvaredo”, sítos em Bouças, Alvaredo, aprovada pelo órgão executivo do Município de Melgaço, na reunião ordinária realizada no dia 23 de março do presente ano.

Não obstante o carácter urgente dispensar a tentativa de aquisição por via de direito privado, propomos a todos os proprietários a aquisição da sua(s) parcela(s), notificando para o efeito os que se julguem interessados.

Convidamos todos os proprietários e interessados a participarem no procedimento, por contacto telefónico para 251410100, através do correio eletrónico geral@cm-melgaço.pt, por carta para Largo Hermenegildo Solheiro, 4960-551 Melgaço, ou presencialmente das 9:00 às 17:00 horas, na Câmara Municipal de Melgaço.

O processo encontra-se disponível para consulta dos interessados todos os dias úteis, das 9:00 horas às 12:00 horas e das 14:00 horas às 17:00 horas, na Câmara Municipal de Melgaço.

Melgaço, 28 de março de 2022

O Presidente da Câmara Municipal,

MANOEL BATISTA
CALCADA POMBAL

Digitally signed by MANOEL
BATISTA CALCADA POMBAL
Date: 2022.03.28 09:29:29
+01:00

Manoel Batista Calçada Pombal

Mec. 005/20

Largo Hermenegildo Solheiro
4960-551 Melgaço

Tel. 251 410 100
Fax. 251 402 429

www.cm-melgaço.pt
geral@cm-melgaço.pt

VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m² e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

Vendem-se Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

251 414 973 / 969623094



POR
SÓNIA NOGUEIRA

Novas tendências em turismo: a emergência do turismo rural e de natureza em Castro Laboreiro

O contexto pandémico tem acarretado um forte impacto sobre o comportamento do consumidor e, no setor do turismo, tal é também notório. Os operadores turísticos veem-se confrontados com novos desafios tendo de repensar as suas apostas e abordagens. Conhecer os novos desejos, interesses e necessidades dos turistas será crucial para que possam ser desenvolvidas novas soluções e ofertas muito mais focadas na experiência proporcionada, na confiança e na segurança.

As empresas de sucesso serão aquelas capazes de construir relações de troca win-win seguindo caminhos distintos dos da concorrência, lançando novos produtos e mostrando capacidade de personalizar outras ofertas já existentes adaptando-as a um contexto mais restrito ou familiar que será uma tendência nos próximos tempos em turismo.

O foco dos turistas mudou e o foco das empresas tem de ser também adaptado passando mais por estratégias de oferta de experiências únicas e diferenciadoras com uma base cultural e de aprendizagem num contacto de proximidade com os destinos.

O turista quer histórias reais e emotivas para contar aos seus amigos, para partilhar nas suas redes sociais, quer "stories" felizes e marcantes que vão arrecadar muitos "likes".

Num ambiente de incerteza e mudança constante, as preocupações dos turistas voltaram-se, de forma crescente, para a segurança, para a ruralidade e a natureza. É uma espécie de regresso às origens, a tudo aquilo que nos faz sentir bem, em paz e tranquilidade sem aquele



ritmo stressante da cidade, mas também sem termos de ficar fechados em casa quando há destinos incríveis para descobrir lá fora...

O turista passou a procurar o interior, o alojamento local e as casas rurais ou até outras tipologias, mas,

preferencialmente, localizadas em regiões de baixa densidade populacional com proximidade a trilhos na natureza que permitam um escape seguro em família ou com os amigos mais próximos. Aumenta, assim, a procura pelo denominado turismo rural e também pelo turismo de natureza. É tempo de viver! É tempo de respirar ar puro e contemplar águas cristalinas.

Esta nova onda caracteriza a procura atual no setor. Os turistas evitam aglomerados, cidades e partem para os espaços naturais tais como parques nacionais, parques naturais ou reservas naturais. Aqui procuram permanecer em espaços o mais pequenos possível, familiares e menos "partilhados" em busca de privacidade, mas também de segurança. Muitos começam também a optar por preparar as suas próprias refeições ou então escolhem restauração mais tranquila, em horários mais desfasados e com cozinha tradicional / regional que lhes permita usufruir de uma experiência autêntica em relação aos destinos que visitam. A componente gastronómica é um fator chave.

À medida que o desconfinamento emerge e as medidas restritivas aliviam, o turista quer voltar, quer usufruir de uma refeição com produtos locais, confeciona-



da em modo "slow-cooking" que lhe permita momentos memoráveis e mais umas partilhas nas redes sociais e umas "reviews" no Google, no TripAdvisor ou outros. O momento é para usufruir e partilhar. Acima de tudo:

Continua na pág. seguinte



Hotel Castrum Villae: hospitalidade,
natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 ✉ reservas@hotelcastrumvillae.pt

📍 Castro Laboreiro - Melgaço 🌐 hotelcastrumvillae.pt

**CASTRUM
VILLAE**
HOTEL

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

🇵🇹 PORTUGAL
🇫🇷 FRANÇA

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

CONTACTOS: e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Ideias & Factos (4)

TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA OS MUNICÍPIOS. A transferência de competências para os municípios nas áreas da Saúde, Educação, Acção Social, Justiça, Habitação, Cultura e outras deveria estar concluída até ao fim de março de 2022. Mas este processo de descentralização não tem sido consensual por parte dos municípios, pela razão de que desconfiam que o alargamento das suas áreas de intervenção não seja acompanhado do correspondente pacote financeiro. Tal circunstância explica a baixa adesão dos municípios à transferência de competências, por exemplo, nas áreas da Saúde e Educação, tendo resultado que, no caso da Saúde, só 28% dos 201 municípios a que se aplica esta descentralização aceitaram ficar com as competências (57 câmaras) e no caso da Educação este valor sobe para 116 num universo de 278 (42%).

Porém, não obstante todas as reservas que possam subsistir, a partir de 1 de abril de 2022, todas os municípios estarão obrigatoriamente dotados das competências que lhes foram legalmente transferidas.

No que diz respeito ao Município de Melgaço, de todas as competências, só faltava aderir à competência no domínio da ação social, o que voluntariamente ocorreu.

Assim, a partir de 1 de abril de 2022, o nosso município fica com poderes reforçados em matéria de serviço de atendimento e de acompanhamento social (SAAS) de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social; na coordenação administrativa e financeira do programa de contratos locais de desenvolvimento social (CLDS); em matéria de celebração e acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do RSI, o que se fará através do núcleo local de inserção (NLI) e na necessidade de revisão da Carta Social, através da qual se pretende fazer o diagnóstico, o planeamento estratégico e o ordenamento prospetivo da rede de serviços e equipamentos sociais, de forma a responder-se adequadamente às carências e problemáticas sociais diagnosticadas no nosso concelho.

Para suavizar as apreensões e desconfianças dos autarcas, a proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2022, que deverá agora ser recuperada pelo novo Governo maioritário do PS, tinha uma fatia de 718 milhões para a transferência de competência da Educação, 70 milhões para a Saúde e 42 milhões para a Ação Social e cerca de um milhão para a Cultura. A ministra Alexandra Leitão também já tinha deixado a garantia que, apesar do chumbo do OE, estas verbas seriam transferidas na mesma. A ver vamos!

APOIOS À PRODUÇÃO ANIMAL. Em sede de audição para a elaboração do orçamento municipal para 2022, ocorrida em novembro do ano transacto, os vereadores municipais eleitos pelo PSD apontaram a necessidade de se “apoiar os agricultores na regularização e licenciamento da atividade de detenção e produção pecuária de animais das espécies bovina, ovina e caprina, bem como através da concessão de apoios financeiros destinados ao fomento da produção pecuária”.

Na reunião da Câmara Municipal seguinte, de 24 de novembro de 2021, os mesmos vereadores propuseram a concessão de apoios financeiros que passava pela atribuição de 12,00€/cabeça aos bovinos adultos, 10,00€/cabeça aos bovinos jovens, 3,00€/cabeça a ovinos de caprinos, podendo estes valores serem majorados em 20% por animais de raças autóctones.

O Presidente da Câmara Municipal explicou que os serviços estavam a trabalhar numa solução “em grande”, “mais robusta” e que logo que concluída traria ao órgão Câmara Municipal para apreciação.

Porém, quatro (4) meses passados, nada aconteceu. Nem uma solução pequena, nem frágil. Nada!

Entretanto, há mais de um mês que os combustíveis, os cereais, as rações e outros produtos não param de subir vertiginosamente, aumentando significativamente os respectivos custos de produção.

Por estas e outras razões, a concessão de apoios financeiros aos criadores de animais é necessária e urgente.

Em novembro de 2021, já era tarde, hoje, obviamente, é tardíssimo!

48 ANOS DE DEMOCRACIA E LIBERDADE. A 25 de abril de 2022, a Revolução dos Cravos fará 48 anos, exatamente os anos de ditadura. No entanto, o dia 24 de março marca o momento em que a democracia ultrapassou, num dia, o tempo de ditadura.

Por essa razão, não poderia deixar de assinalar este facto tão importante para a nossa vida coletiva, fazendo referência, embora breve, aos aspetos positivos e negativos desta caminhada na construção da democracia.

Como aspetos positivos, assinalo a educação (mais equitativa e mais inclusiva), a saúde (a pandemia bem demonstrou as suas virtudes), a segurança social (acompanhamento dos cidadãos do berço até à morte e a criação de mecanismos de apoio às famílias, sobretudo as mais vulneráveis), o papel dos municípios (respostas com proximidade democrática) e o reforço



Manuel Fernandes
Vereador da C M Melgaço

da participação da mulher na vida social e política do país.

Por outro lado, assinalo como aspetos negativos, a justiça (a perceção de uma justiça para pobres e outra para ricos aumenta), o desenvolvimento desigual do território (a desertificação social explica) e o sistema eleitoral (a repetição das eleições no círculo da Europa e os mais de 671 mil votos (13%) que foram “para o lixo”, tudo nestas legislativas 2022, não podem ser ignorados).

Aliás, este último aspeto convoca-nos para uma revisão urgente do sistema político e sobretudo no que toca ao funcionamento da Casa da Democracia - O Parlamento.

Com efeito, o Parlamento existe para os cidadãos se fazerem representar a partir do seu território e o que verifica é que a faixa interior do país – a mais desertificada –, é a que menos representação tem na Assembleia da República e onde mais votos são “desperdiçados”.

Por aqui se vê que a democracia e a liberdade são obras inacabadas. É neste sentido que ambas que têm que ser vivenciadas todos os dias, por todos nós, através da nossa participação cívica, apoiando, reivindicando, reclamando e denunciando, sempre com o propósito de, não só continuar a construir-se o nosso futuro coletivo, mas também para melhorar a qualidade da nossa democracia e da nossa liberdade. É nisto que consiste a essência da cidadania de cada um nós!

Continuação da pág. anterior

voltar assim que possível.

Castro Laboreiro (Melgaço) tem vindo a tornar-se um destino de excelência para este novo perfil de turistas que valorizam a criação de relações e interações geradoras de confiança com uma comunicação de proximidade com a qual se identifique. O relacionamento de longo prazo será a palavra de ordem para o turismo rural, um relacionamento que vai além das meras transações comerciais, passa muito mais pela criação de laços, pela geração de emoções. Aqui, Castro Laboreiro enquanto destino turístico marca pontos.

Pela sua localização no seio do Parque Nacional Peneda-Gerês, são múltiplas as atrações capazes de encantar: o Rio Laboreiro e seus desportos radicais, as cascatas e lagoas paradisíacas, os múltiplos trilhos que levam os caminhadores ao coração selvagem destas paisagens, a cultura castreja tão própria e peculiar que facilmente poderia ser candidata a património da humanidade, os monumentos e respetivas curiosidades, o traje castrejo, o cão da raça Castro Laboreiro, a gastronomia, as brandas e inverneiras, a música e os usos e tradições.

Todo este encanto da ruralidade tem conduzido a uma procura crescente por este tipo de destinos por dois grandes segmentos de mercado: os portugueses (que chegam à descoberta do seu país, do interior,

numa procura de conhecer o que é nosso valorizando as suas origens) e os estrangeiros (que chegam por norma muito bem preparados sabendo o que os espera: o remoto, virgem e natural, a autenticidade e beleza, o parque nacional).

Os turistas valorizam os destinos que acompanham as suas vivências do dia-a-dia, as suas experiências pessoais oferecendo-lhes soluções integradas às suas necessidades e não apenas meros cabazes de produtos ou refeições num restaurante. Este tipo de proposta de valor por parte dos operadores turísticos trará uma perceção da criação de momentos únicos e memoráveis capazes de assegurar a manutenção duradoura das marcas de destino nas vidas dos turistas, como é o caso da marca “Visit Melgaço” que alavancou também as visitas ao concelho e, em particular, a Castro Laboreiro.

Castro Laboreiro apresenta uma oferta ainda não muito extensa de alojamento local e casas rurais, que enchem rapidamente em datas especiais e épocas festivas ou até mesmo ao fim-de-semana. Um facto interessante a destacar é que a procura tem vindo a diluir-se ao longo do ano, contrariando a sazonalidade tão peculiar ao turismo.

A verdade é que Castro Laboreiro, enquanto destino de natureza, consegue apresentar atrativos para as di-

ferentes épocas do ano o que, aliado à tendência crescente de procura por espaços naturais criam as condições ideais para a visita da região. Enquanto destino não desilude e é impulsionador da confiança, interesse e recomendação por parte dos turistas e visitantes.

A confiança sai também reforçada quando apostamos na partilha de comentários e avaliações de outros turistas. Assim, é fundamental apostar na reputação das empresas e marcas em turismo, procurando valorizar cada comentário ou avaliação positiva recebida. Um novo ou potencial comprador dos serviços, quando se depara com uma avaliação positiva sobre as empresas, sentirá muito mais confiança e procurará mais informações, criando logo um vínculo com a empresa.

Estas serão as estratégias de marketing turístico para quem quer acompanhar os movimentos e as tendências de um mercado em constante turbulência. As empresas que forem capazes de mudar o foco para estas vertentes o mais rapidamente possível, serão as que alcançarão um posicionamento competitivo mais vantajoso no mercado.

Castro Laboreiro, com todo o seu potencial, continuará a beneficiar da procura por turismo rural e de natureza, certamente!

Texto: Sónia Nogueira
Fotos: António Candeias

Grupo Etnográfico da Casa do Povo voltou à estrada e já tem agenda intensa para Agosto

João Martinho



O Grupo Etnográfico da Casa do Povo de Melgaço regressou ao calendário de deslocações para actuação em eventos festivos do período pós-pandemia com a participação no VIº Festival de Folclore de Fornos de Algodres, no dia 27 de Março, a propósito da Feira do Queijo Serra da Estrela.

Recebidos pela comunidade e por Luísa Gomes, actual Vereadora da Câmara Municipal de Fornos de Algodres, ex-Vereadora no município de Melgaço, o grupo

da Casa do Povo foi um dos quatro agrupamentos de danças e cantares regionais que compuseram a tarde temática do evento realizado na região demarcada do queijo da Serra da Estrela, que engloba 18 concelhos.

Em Melgaço, o grupo da Casa do Povo mostrar-se-á no grande evento de Abril, A Festa do Alvarinho e do Fumeiro, no dia 24 de Abril.

Em Maio, a agenda leva-os até França, à comuna de Tarascon-sur-Ariège, entre os dias 13 e 15.

O mês de Agosto será o mês mais intenso, com par-

ticipações já confirmadas nas festas de Prado, Virtelo e Cela, e ainda na Festa do Emigrante, geralmente a meio do mês, na vila de Melgaço.

No final de Setembro voltam a França, desta vez ao município de Lavelanet, vila geminada com Melgaço desde 2012.

Continuam com disponibilidade para receber mais jovens ou adultos para tornar ainda mais ricas as danças, as colaborações com outros eventos e vontade de ensinar e adaptar o repertório ao grupo.

FESTA do
Alvarinho
e do **FUMEIRO**
MELGAÇO

SHOWCOOKING
PROVAS COMENTADAS
DEGUSTAÇÃO E VENDA
TASQUINHAS
MÚSICA AO VIVO

22 a 24
ABRIL 2022

www.festadoalvarinho.pt

ORGANIZAÇÃO:

melgaço
município

CO-PRODUÇÃO:

EV
VINHO

MECENAS:

CA
Crédito Agrícola
Caixa do Noroeste

PATROCÍNIO:

DELTA
MELGAÇO

Intermarché
MELGAÇO

Lampreia do Rio Minho: Motivos de festa e um alerta para a mais pitoresca e milenar iguaria do Vale do Minho

João Martinho

Continuação da edição anterior

Crónica de um fim anunciado: “Espécies migradoras deixam de ter condições para permanecerem neste rio nos próximos 30, 50 anos”

Carlos Antunes, biólogo e director do Aquamuseu do Rio Minho, reforça no entanto a necessidade de fazer algo para que este recurso tão valorizado no Vale do Minho deixe de subir o rio nos próximos “30, 50 anos”.

O biólogo recorda que este “serviço que o ecossistema nos presta, quer em termos de alimento, quer em termos de cultura” pode ser o primeiro a acusar o ‘golpe’ das alterações climáticas.

“As projecções não são muito animadoras, porque as ondas de calor, os períodos de seca prolongados provavelmente vão acontecer mais vezes e estas espécies migradoras deixam de ter condições para permanecerem neste rio nos próximos 30, 50 anos”, ressalva, notando que é essencial pensar “a esta distância” e para lá dos eventos, “que alternativas temos para mitigar estas mudanças”.

Carlos Antunes nota ainda para o impacto que a mão humana teve neste ciclo da lampreia, como é o caso das barragens e das espécies exóticas que tem povoado o Rio Minho, além do factor da poluição, que “não está completamente resolvido”.

“A lampreia, tal como o Alvarinho, sabe melhor na montanha”

A mais de 1100 metros de altitude, na Branda da Aveleira (Gave, Melgaço), o restaurante “O Brandeiro” tem como envolvimento a paisagem que é solar da raça Cachena e onde esta valência da serra pode ser apreciada à mesa. Ainda assim, tal como o bacalhau (com broa, que se tornou uma imagem de marca da restauração de Melgaço) também a lampreia se tornou uma referência na restauração local, do rio à montanha.



Agostinho Alves, proprietário do restaurante que divide o terreiro com a capela da Senhora da Guia, naquela branda, diz que “a prova na serra é quase como o Alvarinho, quando sobe a serra altera-se, melhora, e a lampreia também”.

“Desde que abrimos o restaurante, em 2015, tenho sido aderente todos os anos. É interessante porque, sendo um restaurante mais de carne, da montanha, casa muito bem a lampreia na altitude, acompanhada pelos vinhos Alvarinhos”, nota.

As receitas tradicionais, com arroz ou à bordalesa, são apostas seguras para o prato principal. Para os que não dispensam uma degustação mais ligeira, há ainda a opção de prova enquanto lampreia verde grelhada que, como entrada, tem feito sucesso.

Lampreia de Melgaço... Uma ‘pérola’ difícil de encontrar na restauração

O proprietário d’“O Brandeiro” e presidente da Junta de Freguesia de Gave, à qual a emblemática branda pertence, admite esforços para que a lampreia que leva à mesa “seja dos pescadores de Melgaço”, ainda que seja um teste à paciência dos eventuais interessados, já que o ciclóstomo chega às águas de Melgaço mais tarde.



“Chega mais tarde mas é mais saborosa, mais rijinha. Não quer dizer que a outra seja má, mas é diferente, tem outra textura. Um melgacense que esteja habituado à lampreia daqui, da zona mais alta, nota a diferença perfeitamente. Se pusermos uma e outra, quem nos visita notará que o paladar é diferente”, reforça.

O ano de seca não está a ajudar a abundância neste início de época de pesca de lampreia no rio minho e talvez empurre a melhor época da lampreia nas pesqueiras e na restauração melgacense para Abril, Maio, mas as expectativas não são as melhores.

“Pelo caudal baixo do Rio Minho nesta altura, não vai ser um ano muito farto de lampreia”, diz Agostinho Alves.

“Antigamente o rio demorava quinze dias a baixar 4 a 5 centímetros, agora baixa 4 a 5 metros de cada vez”

Juvenal Esteves e José Rodrigues, pescadores, naturais de Chaviães, conhecem o ritual que envolve a captura da lampreia em pesqueira há mais de meia década. A necessidade de emigrar e as alterações que a construção de barragens vieram impor ao caudal do rio foram desencantando estes dois melgacenses que, ainda assim, voltaram à prática mais frequente em meados dos anos 80 do século vinte.

Mas já não era a mesma coisa.

Se a emigração tinha levado muitos dos arrojados melgacenses para a missão de reconstruir a Europa fora de portas e para ganhar fôlego financeiro para consolidar a própria vida; o património milenar das pesqueiras perdia interesse pela incerteza das águas, o pouco rendimento que davam, o que redundou em alguma clandestinidade a que foram votadas.

“O meu pai dizia que, antigamente, o rio demorava quinze dias a baixar 4 a 5 centímetros, hoje em dia baixa 4 a 5 metros de cada vez”, lamenta José Rodrigues, embora as cheias do início dos anos 2000 tenham trazido mais lampreias para a desova nas águas do Rio Minho.

Continua ainda assim a ser uma iguaria rara na restauração melgacense. A quem queira provar o ciclóstomo que lutou contra todos os elementos e alguns predadores para chegar ao troço de Melgaço do Rio Minho, o melhor será averiguar quais os restaurantes que são proprietários de pesqueiras ou perguntar à restauração aderente qual o melhor calendário para a prova, mantendo o maior respeito pela sazonalidade do ciclóstomo.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

Ry O Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

RUBRICA | NOVOS POVOADORES

Testemunhos de quem veio, viu e quer vencer

João Martinho

Ainda que o concelho nos permita um sentimento de familiaridade, a rubrica Novos Povoadores pretende trazer mais conhecimento sobre aqueles com quem nos cruzamos na rua, no comércio ou empresas locais. Não há grandes balizas para que qualquer dos trabalhadores no concelho de Melgaço possam figurar nesta galeria de histórias do jornal “A Voz de Melgaço”. Apenas que tenham até 35 (máximo 40) anos de idade, vivam e/ou trabalhem em território melgacense e tenham o sonho e vontade de ficar por cá. A quem vem de fora do concelho ou do país – o caso de Carolina Osório, da Colômbia, é um ótimo primeiro exemplo de sucesso na chegada e integração – pedimos que nos conte um pouco de como aconteceu essa primeira ‘paixão’ pelo território que nos dá berço.

Carolina Osório | Colômbia | Turismo

Carolina Osório, de 32 anos, natural da Colômbia, está em Portugal há seis anos e há três anos a trabalhar em Melgaço. Tudo começou numa férias que tinham Madrid como ponto de visita. Daí, estendeu a vista pelo mapa e veio visitar a Galiza. Passou a fronteira e enamorou-se



pelo território das margens do Rio Minho. A relação, com a bênção das águas do rio e a oração do poema de João Verde, cresceu e tornou Carolina uma das mais entusiasmadas embaixadoras do território melgacense.

“Esta parte do Norte de Portugal e do Sul da Galiza fez-me sentir em casa. Essas férias transformaram-se na ideia de vir para Portugal. Voltei, por seis meses, para conhecer mais e acabei por ficar todo este tempo”, recorda.

Hoje, Carolina integra a equipa de Enoturismo da Quinta de Soalheiro, depois de estudar em Ponte de Lima e aprender a língua portuguesa, que zela por procurar melhorar. Só não perde o sotaque espanhol, que dá um toque multicultural à sua comunicação. E muito do que sabe é tirado a ferros, “dificultado” pela simpatia dos portugueses.

“Há uma piada que diz que o pior país para aprender português é Portugal”, diz-nos, deixando-nos em suspenso, e quando já estamos a tentar alcançar alguma coisa para lhe mandar aos pés (metaforicamente) pela ofensa, Carolina completa com uma defesa eficaz:

“Porque os portugueses são tão simpáticos que percebem que não sou portuguesa, então tentam falar comigo em espanhol. Quando cheguei cá, fiquei em casa meia hora a ensaiar o que devia dizer na padaria, para comprar o pão. Chegava, pedia o pão em português e respondiam-me em espanhol. E eu ficava desiludida, porque eu queria que falassem comigo em português. Os portugueses têm esta capacidade incrível de saber receber, dispostos sempre a perceber o que o outro está a dizer. Estamos na zona de fronteira, muita gente percebe espanhol, então quando dizia palavras erradas mas ninguém me corrigia, só o Luís [Cerqueira, do Soalheiro] me dizia que não era assim. No início, o tema da língua foi uma dificuldade foi por causa da simpatia”, explica.

Actualmente, consegue explicar o território aos visitantes da quinta em português, espanhol, inglês, italiano. A restante equipa consegue completar o leque de línguas com o francês, se necessário, mas é a visão “externa” de Carolina que consegue cativar interesse para as pequenas coisas da vida minhota.

“Quando cheguei, havia muita coisa que, para quem cá estava, era rotina. A broa, por exemplo. Harmonizávamos sempre com o fumeiro, o queijo, e punham a broa, mas ninguém falava dela. Para mim, a broa era uma coisa fantástica em tudo, desde o processo que essas senhoras, infelizmente cada vez menos, ainda fazem. Na Europa, não encontrei outra coisa similar à broa. Quando somos muito de um sítio, não conseguimos ver estas coisas. Por

exemplo, se alguém daqui for à Colômbia, vai ver muito mais coisas do que eu, porque para mim são normais. Não que eu seja melhor ou pior, mas acho que na área do turismo, é uma mais-valia uma visão externa”, elabora, com entusiasmo.

Veio do contexto do cultivo do café, sobre o qual nos pode contar muitas coisas, mas admite que quando viu uma vinha pela primeira vez, já adulta, “foi uma coisa incrível. Uau, é daqui que se faz o vinho”, recorda.

Na sua área, procura trabalhar a memória sensorial e afectiva dos visitantes, para que no momento da escolha haja mais bagagem do que os critérios mais óbvios para a selecção, como o preço.

Melgaço foi assim tão óbvio para a escolha?

“Estamos num meio rural e percebo que muita gente da minha geração me pergunte, “mas o que fazes em Melgaço?”, eu sou da Colômbia, diziam-me para eu ir para o Porto ou Lisboa... Mas em Melgaço, através do Soalheiro, conheço o mundo, não só porque saímos, mas também porque o mundo vem cá”, esclarece, desmistificando a ideia de interior como espaços fechados em si próprios.

“Temos medo das zonas rurais porque achamos que vamos estar fechados, mas se calhar esse sítio rural é a melhor porta para o mundo todo e muita gente nas cidades é que está realmente fechada, no seu espaço. Este território pode ser a porta maior para conhecer o mundo e eu consigo ver esse equilíbrio”, realça.

Sobre perspectivas de futuro a dez anos, confessa-nos que o ambiente de trabalho ajuda, quando afirma que se vê a ‘vestir a camisola’ do território, esperando que a familiaridade da empresa se mantenha.

“Não nos sentimos a trabalhar para o projecto de alguém, é o nosso projecto, e isso faz com quem queiramos fazer mais em melhor. Espero que consigamos manter o espírito de família, daqui a dez anos, que continuemos com o espírito da Dona Palmira. Temos uma estrutura profissionalizada em enoturismo, mas o foco é que quem venha ao Soalheiro sinta que veio a casa de alguém. E que no futuro, quem nos visita sinta que veio a casa de uma família”.

Patrícia Castro | Guimarães | Hotelaria

Patrícia Castro, de 29 anos de idade, natural de Guimarães, chegou a Melgaço há cinco anos, a propósito de uma proposta de trabalho nas Termas de Melgaço. Actualmente é recepcionista no Monte Prado Hotel & Spa e mantém o ânimo suplementar de poder trabalhar num local onde “não existe o stress habitual de trânsito”, o que lhe dá “tranquilidade”.



Contudo, Melgaço não podia ser ‘a bela’ sem um ‘senão’ na equação e para Patrícia, o reparo é sobretudo no preço de algumas das condições base para quem queira instalar-se no concelho, desde as rendas aos serviços de saúde, passando pelo custo dos produtos alimentares.

“São excessivos, quando o salário oferecido por quase todas as empresas é o mínimo. O valor dos produtos alimentares é igualmente elevado, o acesso a serviços de saúde em Melgaço é escasso e o que existe não é de qualidade”, observa, considerando que, para quem chega possa ter autonomia financeira “é necessário receber mais do que o salário mínimo”.

Quando chegou – embora Guimarães possa estar a pouco mais de 1h30 de Melgaço (de carro) – Patrícia sentiu que havia “falta de comércio e pouca oferta de restauração”, mas tem inclusive uma lista de sugestões que poderiam tornar o concelho um pouco mais cosmopolita e, quiçá, prender mais por cá a camada populacional em que se insere.

Sugere por isso “um pouco mais de oferta, tanto a nível de lojas de roupa, calçado, acessórios, artigos de casa e decoração e electrodomésticos; bem como de supermercados com mais variedade de produtos, seria uma mais-valia. Na restauração, mais bares, mais restaurantes onde fosse possível experimentar novos sabores, sem ser apenas o tradicional”.

O seu atento e pertinente olhar para a oferta comercial local, que lhe motiva os reparos, não a desmotivam na perspectiva de “viver e trabalhar por aqui muito tempo”.

“Apesar de alguns contras, por falta de serviços saúde, a paz e segurança da vila são bons factores para me manter por cá”, frisa.

Rafaela Miguel | Almada | Restauração

Rafaela Miguel, natural de Almada, tem 20 anos de idade e chegou a Melgaço há 3. Trabalha em restauração, no restaurante Mini Zip, e considera que o concelho, apesar de menor dimensão do que o que lhe dá origem, permite “muitas oportunidades de trabalho e é um sítio sossegado”.



“Actualmente tenho a certeza de que ter escolhido Melgaço foi uma boa aposta. Se tivermos um bom trabalho e boas condições, pode ter-se qualidade de vida. Melgaço tem muito a oferecer, temos é que saber aproveitar”.

Quanto ao equilíbrio entre o rendimento – tendo o salário mínimo como ponto de partida – e as despesas que quem chega tem de enfrentar, alinha pelo anterior testemunho. Faz-nos ainda uma estimativa mínima dos custos para que se entenda que alguém, neste rol de facturas – ou recibos – tenha de fazer ajustes para que não se ‘obrigue’ esta geração a casar ou a perpetuar-se na casa dos pais para sobreviver.

“Não existe equilíbrio entre o ganho salarial mínimo e uma renda no centro da vila de Melgaço. Se recebermos 705 euros por mês, pagarmos uma renda de 260 euros, 40 euros de água e luz, gastarmos um mínimo de 150 euros em compras e 100 euros em gás, ao fim do mês sobram pouco mais de 100 euros para viver. Feitas estas contas, o problema não é quem paga o salário, mas quem faz uma estimativa do preço das rendas”.

Admite ter sido necessário “um tempo de adaptação, não só à vila, mas também aos melgacenses”, mas rapidamente encontrou a sua equipa e o seu meio.

Contudo, para quem chega de um dos concelhos mais populosos do país – Almada tem mais de 177 mil habitantes, segundo Censos 2021 – a habituação aos constrangimentos do território minhoto fez-se sentir.

“É verdade que viver em Melgaço, em comparação com um grande centro, é completamente diferente. Para podermos ter acesso a um Centro Comercial temos de sair de Melgaço e só há um supermercado de maior dimensão. Nesse aspecto tenho saudades de ter tudo à disposição, grandes supermercados ou qualquer loja”, analisa Rafaela.

Sobre o futuro, apenas a vontade inabalável de descobrir as oportunidades de Melgaço fazem esta nova povoadora querer continuar por cá.

“Estou muito feliz em estar cá a viver e em estar a trabalhar no Mini Zip. A restauração nem sempre é fácil, mas quando se trabalha com uma boa equipa e com pessoas cinco estrelas nem sequer temos tendência a nos questionarmos sobre o que vamos fazer depois. Tinha muitos projetos antes de vir trabalhar para o Mini Zip e consegui concretizar, ao vir trabalhar para cá. A nível pessoal, ao longo prazo tenciono ficar por Melgaço, a nível profissional, tenciono ir para onde o Mini Zip me levar”, perspectiva Rafaela.

Soalheiro comemorou 40 anos e chamou os seus 40 trabalhadores para a festa

“É um bom momento para o Soalheiro, para as famílias que trabalham connosco e para o nosso concelho”

João Martinho



Em Março de 2022, a marca Soalheiro assinalou o início das comemorações – que se estenderão até Março do próximo ano, garante António Luís Cerdeira – dos 40 anos do registo da marca, em 1982. Para o efeito, no dia 20 de Março juntou os seus 40 trabalhadores, imprensa especializada do sector dos vinhos e amigos numa visita aos projectos em curso e em torno de uma mesa com muitos significados familiares.

A história da vinha – como a comunidade local e os mais atentos à vida (e obra) da primeira marca de Alvarinho de Melgaço saberão – começou nos idos de 74 (do séc.20), quando o fundador, João António Cerdeira, desafiou o paradigma ao “semear” os primeiros postes nos campos para dar forma à vinha em bardo, rompendo com a ideia de que a terra teria que dar milho e que a vinha tinha que ficar à volta (em bordadura)... E ser tinto.

A matriarca da família, Palmira Cerdeira, recorda-nos o quanto foi, à época, “uma loucura” para os que viam surgir na quinta de Soalheiro o que lhes parecia ser também um desafio ao solo onde depositaram as primeiras vinhas ‘alvarinhas’.

Os anos 70 foram de “ensaios, para experimentar entre amigos”, recorda Palmira Cerdeira, notando que

a Sala Origem (a ser aberta ao público em breve) foi outrora a garagem – de onde foi ‘expulso’ o mítico Fiat 127 que hoje ainda compete no Rally da Lampreia – adega e improvisado espaço de festas onde o hobbie da família se foi tornando sério.

Palmira era professora e João António Cerdeira trabalhava nas Finanças, o desafio da vinha iniciara-se apenas porque era preciso “trabalhar” as terras para preservar o património da família. Já avançamos para 1982, data que neste 2022 se celebra, mas não antes sem recordar o discreto e visionário apoio da “avó Rosinha”, que um dia sugeriu que se colocasse um género de rótulo na garrafa.

Em 1982 regista-se como empresa e essa data que a família Cerdeira – Palmira e os filhos, António Luís e Maria João – recordam com uma homenagem muito especial em memória do pai e fundador da marca Soalheiro: Uma edição exclusiva de quatro vinhos, num pack repleto de pequenas referências e apontamentos que o tornarão uma peça para guardar.

A singularidade da caixa Soalheiro Edição Especial 40 Anos é composta por dois vinhos de lote, testemunhos de duas colheitas de anos distintos – 2015 L15, um ano frio, que resultou num Alvarinho fresco e vi-

brante, agora engarrafado, após sete anos em cuba de inox com envolvimento das borras finas de cada nova colheita; 2018 L18, um ano quente, que deu origem a um Alvarinho largo e persistente, com quatro anos em cuba de inox sem intervenção; e dois blends propostos pelo produtor: 2015 L1518, composto essencialmente pela colheita de 2015 (fria), 15% da colheita de 2018 (quente) e um segredo de adega, e 2018 L1815, em percentagens inversas.

Em cada garrafa, os rótulos destes vinhos homenageiam a garrafa original, prestando o tributo ao fundador, numa recriação que transporta o nome de João António Cerdeira.

A linha de infusões The Pur Terroir, que vem ganhando expressão junto do mercado e no terreno de Melgaço, assinalou também esta data com o lançamento da sua primeira tisana. Apresentada como “Tisana das Nossas Vinhas” e tem muito desta origem, como veremos, foi lançada numa edição (muito) limitada de 1982 unidades, em referência ao ano da garrafa original.

Palmira Cerdeira admite que o “grande salto” da marca se deu nos anos 90, quando os filhos assumiram a continuidade da empresa e “a pensar-se de uma forma mais profissional”.

Continua na pág. 16



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Pois em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

No dia de festa, a matriarca da família Cerdeira faz questão de mencionar os que foram chegando à 'família' Soalheiro através deste projecto, o Clube de Produtores, "que fazem parte desta família alargada".

"Sinto-me muito satisfeita e muito grata a todos os que nos acompanharam, e sobretudo aos meus filhos", reforçou.

Maria João Cerdeira adicionou ao projecto da família uma componente de produção biológica que está em crescendo. Além das vinhas, assume com especial carinho o projecto das infusões, que produz já cerca de dez espécies de plantas aromáticas.

Trouxe conhecimento técnico e vontade de descoberta que já podem ser apreciadas sob a garantia de qualidade The Pur Terroir. "Apostamos em plantas aromáticas que conseguissem adaptar-se bem ao nosso território, lembrando-nos sempre da recuperação das hortas que existiam, e não perder esse hábito", explica.

Há, para referir as mais emblemáticas da região, lúcia-lima, hortelãs, tomilho, erva-príncipe e perpétuas que agora tem uma embalagem mais "digna" do conteúdo.

"Apostamos na lata, é uma forma mais fácil de acomodar a folha, fica muito mais íntegra, não parte. Conseguimos fazer a secagem a frio, em temperaturas baixas, para conservação dos óleos essenciais. É uma embalagem mais bonita, reutilizável, mas a verdadeira vantagem é na conservação da planta", frisa Maria João Cerdeira.

A recém-lançada "Tisana das Nossas Vinhas" tem muito do que sai dos socos de Melgaço na sua com-

posição. O blend é composto por uva passificada, grãinha de uva moída em moinho de pedra e até pétalas de rosa, que são bioindicadores da vinha, entre outras aromáticas que crescem junto às videiras. "Este blend de plantas leva-nos a uma tisana que, no seu aroma e sabor, nos lembra perfeitamente a nossa vinha".

Por fora, também é produto local. O saco da edição limitada é feito em bagaço de uva, que resulta da parceria com a Tintex, que transforma este material orgânico em embalagem amiga do ambiente.

António Luís Cerdeira assumiu em 1994 a sua primeira colheita. Enólogo e com vontade de dar provas, entrou para revolucionar. Em 1995 lançou o primeiro espumante Soalheiro e desde essa altura tem-se somado ciclos que a cada dez, doze anos, geram algo novo. Em 2006 surgiu a vinha biológica, por influência de Maria João.

"Sinto que temos feito uma evolução conjunta muito boa. Pegar em algo que era uma família e hoje é uma história de famílias. Hoje temos 150 produtores, 40 colaboradores... Há um grupo que trabalha em conjunto para isto e o nosso sucesso depende de todos", analisa António Luís Cerdeira, em dia de festa e também de lançar a primeira pedra para os próximos 40 anos.

"Trabalhar os próximos 40 anos é pegar nesta amálgama de conhecimento e de construção e transformá-lo em consolidação. Nestes primeiros 40 anos construímos, as próprias obras mostram isso, mas também construímos marca, conhecimento, agora temos de consolidar", acrescentou.

Há um espaço, dentro do amplo espaço da adega, que é uma autêntica sala de ensaios ou incubadora onde as ideias da equipa que trabalha a inovação nos vinhos podem ganhar forma. Ou, na pior das hipóteses, ganhar pé.

Além dos perfis intemporais da marca, do Clássico ao Allo, há experiências que vão ganhando solidez, como o AgHora, e outros que vão este ano (lá para Junho/Julho) dar os primeiros passos no mercado: o Revirado, o Alvorone e o Lágrima.

Longe vai já o tempo em que "se assumia a responsabilidade da contabilidade, da enologia e até a responsabilidade de fazer caixas, se fosse preciso", observava António Luís Cerdeira. "Hoje em dia é diferente, o Soalheiro tem uma série de áreas de trabalho, vários núcleos, e é importante que estes núcleos criem o seu próprio conhecimento e a sua lógica de autonomia", sublinha.

Sobre os ciclos evolutivos e a aposta no turismo, António Luís justifica o novo ciclo com o potencial de Melgaço para o turismo do vinho.

"É um bom momento para o Soalheiro, para as famílias que trabalham para o Soalheiro e para o nosso concelho, para conseguirmos captar atenções para o turismo de interior. O turismo sempre esteve muito ligado ao litoral, ao mar, à praia. Com esta instabilidade, desde a Covid-19 e outras de hoje em dia, as pessoas dão mais atenção à segurança e à natureza. E nós temos aqui uma área segura e um momento único para nos afirmarmos, por isso acho que 2022 é o momento de afirmação", considera.



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e um de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **cento e uma seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SETE - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL AUGUSTO MARQUES**, e mulher **MARIA DAS DORES MELEIRO MARQUES**, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, residentes na Rua da Cachada, número 48, freguesia de Dume, concelho de Braga, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, sito na indicada freguesia de **SÃO PAIO**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO**:

PRÉDIO RÚSTICO, denominado "**LEIRA DA CASA**", sito no lugar de **LOURENÇOS**, composto de terreno de feno, com a área de setenta e oito metros quadrados, a confrontar de **NORTE** com José Manuel Domingues, de **NASCENTE** com Caminho e de **SUL** e **POENTE** com Maria das Dores Meleiro Marques, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 6354**, que teve origem no artigo 250 urbano da mesma freguesia, com o valor patrimonial tributário de €10,00, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade bem como os segundos ante-pos-

suidores por serem muito antigos;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e oito, já no estado de casados, por compra verbal que fizeram a Teresa de Jesus Alves Salgueira, viúva, residente na Rua Irmãos Robby, número 193, sexto direito, União das Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade), concelho de Braga, sem que, no entanto, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública;

Que, assim, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo à sua limpeza, cultivando-o, amanhando-o, usufruindo de todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de mil novecentos e noventa e oito conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e três de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cento e três e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E SETE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **PAULO JOSÉ CALDAS LOURENÇO** e mulher **SANDRINA DE CARVALHO LOURENÇO**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais, ele da extinta freguesia de Sá, concelho de Monção, ela da extinta freguesia de Vila, residentes no lugar de Poules, freguesia de Paderne, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do Prédio Rústico, denominado "**CARVALHEIRA**", sito no lugar de **POULES**, na dita freguesia de **PADERNE**, composto por terreno de cultivo, com área de mil duzentos e dez vírgula quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Estrada Camarária, de **SUL** com António da Anunciação Sousa e de **POENTE** com Teresa de Jesus Vieites, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 6055, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 29,41;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabili-

dade, bem como os segundos ante-possuidores por serem muito antigos;

Que entraram na posse do prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de dois mil, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita por Bento de Carvalho, solteiro, maior, residente que foi em França, não tendo, contudo, chegado a formalizar a respetiva escritura pública;

Que, desde essa data entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, cultivando-o, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e três de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia trinta de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **cento e vinte e nove e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SETE - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **OLIVEIROS ESTEVES** e mulher **CONSTÂNCIA RODRIGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes na Rua Doutor António Durães, número 86, primeiro esquerdo, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado "**CANHOTO**", sito no lugar de **ENTALADA**, União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO** e **LAMA DO MOURO**, concelho de **MELGAÇO**, composto de terreno de lameiro, com a área de **dois mil oitocentos e sessenta e seis vírgula zero um metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com António Gonçalves, de **SUL** com Dometila Esteves, de **NASCENTE** com Abílio Esteves e de **POENTE** com Estrada, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 14902**, que teve origem no artigo 14276 da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o valor patrimonial tributário de €178,69, **não descrito** na Conservatória

do Registo Predial de **MELGAÇO**; Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e sete**, já no estado de casados, por doação verbal que lhe foi feita pelos pais do justificante marido **Abílio Esteves** e **Arminda Afonso**, residentes que foram no lugar de Teso, na indicada extinta freguesia de Castro Laboreiro, sem que, no entanto, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública; Que, assim, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo à sua limpeza, apascentando o gado, amanhando-o, usufruindo de todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio por **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, trinta de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Porque é que o foral de D. Afonso III caiu tão mal ao povo de Melgaço?

Sabia que o segundo foral concedido a Melgaço pelo monarca D. Afonso III foi muito mal recebido pelo povo de Melgaço?

Na verdade, ainda durava a obra da construção da nova muralha de Melgaço, quando o rei D. Afonso III, estando em Braga, passou a segunda carta de foral a Melgaço no ano de 1258, a 29 de Abril, segundo o modelo concedido anteriormente a Monção. Segundo REIS (1998), um dos aspetos característicos dos forais das áreas de fronteira, como Melgaço, é o da leveza fiscal imposta aos moradores, em comparação com outras terras, medida que tem por objetivo promover a fixação de pessoas. Por outro lado, não se estabelece qualquer imposto individual, mas apenas um censo anual a pagar ao cofre régio, o que implica o direito de o concelho guardar para si as receitas provenientes das coimas e portagens e quaisquer outras rendas, que anteriormente pertencessem ao rei. O município, para aumentar as receitas próprias, via-se assim estimulado a fomentar o desenvolvimento económico e a diligenciar por uma boa administração da justiça, uma vez que as coimas aplicadas aos moradores revertiam para o cofre do concelho.

Por outro lado, no foral, determina-se igualmente que o alcaide fosse de nomeação régia e que não poderia ser negada a entrada na vila ao rico-homem encarregado da governação da Terra de Valadares, garantindo-lhes que ele não lhes faria qualquer mal ou violência na Vila de Melgaço, ou no seu termo, ficando obrigado a pagar-lhes tudo aquilo de que tiver necessidade, pelo que não poderia extorquir aos moradores fosse o que fosse – “et expendat ibi suos denarios” (MARQUES, 2003). Da mesma forma, competia ao rei

nomear um alcaide de castelo, que o defendesse e por ele lhe prestasse menagem, não podendo também praticar qualquer tipo de violência sobre os moradores. Pelo contrário, devia conservar total independência em relação à população, no sentido em que nada deve extorquir aos moradores, devendo tudo pagar do que precisasse.



Segundo MARQUES, J. (2003), uma das grandes preocupações de D. Afonso III era o da criminalidade, já que define como prioritários, no foral, alguns desses aspetos. Por outro, valoriza bastante a independência do poder judicial, determinando que em qualquer pleito, o meirinho não poderia intervir, sendo esse papel apenas para o juiz designado pelo concelho ou assembleia de vizinhos.

De facto, no dito foral, descreve-se a legislação primitiva da terra e se estabelece uma quantia certa de imposto real a satisfazer pelo concelho, que foi fixado em 350 morabitinos velhos às terças ao ano, ou seja, pagos em três prestações entregues em data fixas segundo velhos usos. Neste mesmo foral, concede

que haja em Melgaço 350 povoadores, o que podemos interpretar como fogos. No entender de MARQUES, J. (2003), isto pressupõe que o rei queria ver a população aumentada e que o objetivo do primeiro foral não tinha sido alcançado. Esse pagamento anual previsto no foral vem alterar o foro que se encontrava em vigor de 1000 soldos leoneses, acordado no tempo de D. Sancho II, a pagar em três prestações anuais.

Segundo REIS, A. (1998), essa mudança do panorama demográfico obrigaria a uma redistribuição das terras reguengas que o rei tinha doado ao concelho, a qual, para além de outras perturbações no que dizia respeito às benfeitorias introduzidas pelos seus exploradores, forçosamente diminuiria as parcelas, perspectiva suficiente para provocar uma onda de descontentamento. Esse ponto de vista é corroborado por MARQUES (2003), que entende que o motivo do descontentamento generalizado da população melgacense residia no facto de a necessidade de conseguir parcelas de terreno para atribuir a futuros povoadores vindos de fora até o número de vizinhos chegar aos trezentos e cinquenta, desejados pelo rei, que obrigava a reduzir as áreas das parcelas então possuídas pelos povoadores que já eram aí residentes e que se viram prejudicados.

De facto, tais disposições não agradaram aos moradores da vila de Melgaço e que os levou a reclamar junto do monarca. O rei acolheu com compreensão as reclamações dos habitantes de Melgaço, que desejava continuar a ter por aliados e sentinelas da fronteira, numa época de consolidação da mesma.

Neste sentido, o rei D. Afonso III revogou o foral novo e restaurou o de D. Afonso Henriques com ligeiras alterações de carácter económico. Assim, numa carta régia datada de 9 de Fevereiro de 1261, justifica-se a suspensão do foral de 1258 e o regresso ao velho foral de 1183. Na mesma carta, D. Afonso III declara que, tendo sido informado de que os povoadores de Melgaço se sentiam agravados pelo foro que lhes tinha dado e desejando fazer-lhes graça e mercê, revogava-o e reconduzia-os ao estado em que se encontravam

antes de lhes ter dado o foral agora contestado, pelo que cada um retomaria os bens que antes possuía, concedendo-lhes, de novo, o foral que tinham recebido de D. Afonso Henriques. (MARQUES, 2003).

Assim sendo, em Melgaço voltava a vigorar o foral concedido por D. Afonso Henriques em 1183...

Fontes consultadas:

- MARQUES, José (2003) – Os Forais de Melgaço. Edição fac-similada, com introdução, transcrição e notas. Câmara Municipal de Melgaço.
- REIS, A. Matos (1998) – Os forais antigos de Melgaço – Terra de fronteira. In: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – História, Volume 15, Nº 1, FLUP, Porto.

Novo Governo, velha retórica

Empossado em 30 de Março e com um horizonte até Outubro de 2026, as promessas, como quase sempre, são radiosas, apesar dos estragos da pandemia e agora da guerra na Ucrânia. Os 21 mil mortos da pandemia ficam apenas como número macabro. Nem uma palavra de conforto para as famílias enlutadas! Os milhões de refugiados pouco mexem com a sensibilidade dos nossos governantes. A solidariedade real vem das pessoas. Talvez não seja de admirar, pois quando retiramos ou ocultamos Deus das nossas vidas e da vida em sociedade, pouco é o que, de realmente humano nos resta, se nos ativermos apenas aos valores «democráticos», instaurados como nova Lei que há-de reger as pessoas e as nações.

E nós que tivemos o privilégio de uma especial intervenção de Nossa Senhora em Fátima. E daí, por exemplo, a Consagração do mundo e sobretudo da Rússia e da Ucrânia à Virgem em 25 de Março. Será mais importante a protecção animal do que a invocação da protecção maternal de Maria?

Caminhamos para a Páscoa, que, na sua essência, não é uma festa exterior. É sobretudo a celebração da entrega de Deus por nós em Jesus Cristo, morto e ressuscitado. O exterior, sem a vivência interior da fé, acaba por causar um vazio ainda maior nas pessoas.

Procuremos, os que não temos vergonha de nos assumir como crentes, viver intensamente a preparação para a Páscoa, para mais intensa e alegremente a

celebrarmos, na certeza de que daremos um contributo inestimável para ajudar as pessoas a encontrarem caminhos de verdadeira fraternidade, justiça, paz e progresso. Não esqueçamos que, talvez mais dolorosa que a guerra das armas entre a Rússia e a Ucrânia, é a guerra silenciosa do desamor nas famílias, nas empresas, na vida em sociedade.

O verdadeiro amor é dom de Deus e há que o pedir instantaneamente! Não nos cansemos de juntar o nosso grãozinho de areia de solidariedade e fraternidade efectivas, dimanadas da nossa fé no Ressuscitado, o bem maior que Deus nos oferece continuamente.

A todos, uma santa Páscoa!

Histórias de amor reforçadas pelo tempo

Paula Alves

No passado mês de Fevereiro assinalou-se o Dia dos Namorados (no dia 14) e a equipa do projeto CLDS - 4G Melgaço [Contrato Local de Desenvolvimento Social] realizou um verdadeiro trabalho no terreno, junto da comunidade melgacense, para mostrar que o amor não tem idade e ganha até maior cumplicidade com o passar dos anos.

O jornal "A Voz de Melgaço" alia-se à iniciativa que pretende mostrar como se vive o amor para lá das paixões adolescentes ou do ímpeto associado à exposição social em que vivemos, do consumismo e das redes sociais.

Esta compilação de imagens e pequenas histórias envolveu um grupo de pessoas que foi construindo esta homenagem ao amor que o tempo consolidou.

O texto "Um Amor Reforçado pelo Tempo" é da autoria de Paula Alves (colunista do #ÉsCura), fotografia de Gabriel Lourenço, recolha de histórias da equipa CLDS 4G Melgaço e vídeo (que pode ser visto nas redes sociais do projecto) de Bernardo Gonçalves.

Longa vida aos casais que perpetuam a mensagem de "um amor para a vida toda".

Um amor reforçado pelo tempo

Neste dia em que celebramos o amor, mostramos diferenças. Um amor reforçado pelo tempo... Folheamos álbuns que agregam momentos, histórias e memórias... (Re)visitamos espaços, cheiros, pessoas, modas e despertamos nos nossos destinatários emoções. Todos precisaram de um tempo próprio para que as coisas acontecessem. Para escolher, para acertar, para VIVER no AMOR!

Paula Alves

Palmira (66 anos) & Hipólito (66 anos)



O Sr. Hipólito e a D. Palmira moravam perto um do outro e frequentavam a mesma escola... E foi assim que se conheceram. Namoraram dois anos até casar. Fazem 43 anos de casados em Abril de 2022.

O Sr. Hipólito refere-se ao casamento como um "dos melhores momentos" da sua vida.

Leonor (68 anos) & Herculano (77 anos)



Conheceram-se no Lugar, porque eram vizinhos. O Sr. Herculano tinha por hábito ajudar a D. Leonor nos trabalhos agrícolas e, enquanto isso, iam trocando algumas palavras de carinho.

Namoraram cerca de cinco ou seis meses e casaram, a 13 de março de 1971 e assim permanecem, há 50 anos. Ela casou menor de idade (17 anos) com autorização dos pais. Inauguraram a estalagem de Castro Laboreiro.

O casamento significa "muito", para ambos. Tem um filho e dois netos e são uma família feliz. "Aturam-se" um ao outro todos os dias, dizem com um sorriso.

Perfeita (71 anos) & José Albano (74 anos)



Conheceram-se no Lugar de Cubalhão, onde ambos viviam, e assim começou a sua história de amor. Namoraram dois anos antes de casar e já contam 32 anos de casamento.

A D. perfeita diz-nos que "nem todos os dias são um mar de rosas, mas no fim vale sempre a pena."

Maria Irene (66 anos) & Fernandino (73 anos)



Conheceram-se nos bailaricos. Eram da mesma Freguesia, mas de Lugares diferentes. Namoraram "um ano e pouco", estão casados há 49 anos e completarão esta união com bodas de ouro no dia 18 de Dezembro de 2022.

"O casamento significa amor e respeito", realçam.

Maria de Lurdes (87 anos) & António (89 anos)



A D. Lurdes, natural de Fiães, ia até à freguesia de Cristóval para aprender a costurar. A casa da senhora que lhe ensinava a arte da costura era vizinha do Sr. António e foi assim que se conheceram e que nasceu uma bonita história de amor. Namoraram dois anos até casar. Actualmente, o casal comemora 65 anos de uma união feliz.

Segundo a D. Lurdes, o segredo para um casamento durar tantos anos é a paciência e o amor.

Maria Helena (65 anos) & João Nunes (72 anos)



A política foi o ponto de partida para este casal. Conheceram-se num comício em S. Gregório. Uma amiga dela foi o Cupido que lhe apresentou o Sr. João.

Conheceram-se em Abril e namoraram até Setembro do ano seguinte (cerca de ano e meio). Estão casados há 45 anos. Casaram porque gostam muito um do outro e queriam viver juntos, no entanto o casamento tem horas boas e horas más...

São felicidade espelhada no rosto!

Natália (87 anos) & Juventino (92 anos)



Conheceram-se nos bailes e nos serões da freguesia. Namoraram dez anos e estão casados há quase 62, faz no dia 21 de fevereiro.

Dizem, sorrindo, que quando casaram já iam quatro (um filho e outro na barriga)... O Sr. Juventino continua com um espírito jovem e brincalhão, demonstrando a cada segundo a sua paixão pela D. Natália!

Para eles o casamento significa a interajuda...

Alice (80 anos) & António (79 anos)



Conheceram-se no lugar de Chaviães pela altura do Natal, numa das férias vindas de França do Sr. António. Segundo a D. Alice, ele esperava por ela a toda a hora na porta de sua casa e assim começou um bonito namoro que durou um ano até casar. Fazem 60 anos de casados em 2022.

Sempre veem fotografias do casamento relembra a data como um dos melhores momentos da sua vida.

Judite (67 anos) & Alberto (77 anos)

Embora ambos naturais do concelho de Melgaço, a D. Judite e o Sr. Alberto conheceram-se em Braga, junto de um grupo de amigos, nos tempos de estudante da D. Judite. E assim viveram dois anos de namoro... Já somam 46 anos de casados.

Segundo o casal, a fórmula de um casamento feliz é muito amor e muita paciência entre ambos...

Dia cheio para as promessas do Futsal local e regional

Melgaço recebeu primeira concentração de Petizes, Traquinas e Benjamins

João Martinho



No dia 20 de Março, o Centro de Estágios de Melgaço recebeu a festa do Futsal, reunindo no complexo desportivo mais de duas centenas de crianças, em representação dos escalões de Petizes, Traquinas e Benjamins dos clubes locais e não só.

Este primeiro torneio de futebol de salão para os pequenos atletas foi uma organização conjunta entre a Associação de Futebol de Viana do Castelo (AFVC), os clubes locais Futsal A Batela Alvarinho Melgaço e Sport Clube Melgacense, a Câmara Municipal de Melgaço e o Centro de Estágios de Melgaço (Melsport).

O programa iniciou pelas 9 horas com a presença das equipas GDR Gondarém, Os Batelas, CD Tui Fútbol Sala, EDCG Blue, EDCG Yellow, EDC Gondomar, Os Torrinhãs, Os Batelinhas, Desportivo de Monção "A" e

Desportivo de Monção "B".

Nas bancadas, mais de trezentos apoiantes e entusiastas do futsal "olharam para o futuro", que constrói diariamente as suas bases em momentos desportivos como este.

Em comunicado, a AFVC agradeceu "toda a coordenação, entajuda e apoio das várias entidades participantes, aos cinquenta directores e treinadores presentes, que fizeram deste dia uma importante base de partilha e cooperação em prol do desenvolvimento e crescimento do nosso futsal", assim como "ao Conselho de Arbitragem da AFVC e aos árbitros presentes, que além de auxiliarem no cumprimento das regras, foram também orientadores de rigor e disciplina para futuros jogadores e jogadoras com fair play".

A nível local, no rescaldo do dia de convívio desportivo, também o clube Futsal A Batela Alvarinho Melgaço festejou "um dia repleto de alegria, satisfação, emoção a cada sorriso". "Este é o caminho do Futsal no nosso distrito, ficou provado que todos unidos podemos!", congratulou o clube, nas redes sociais.

"Resta agradecer de todo o coração a todos os que contribuíram para que o dia 20 de Março de 2022 se tenha tornado um marco para o Futsal no distrito, aos clubes que acreditam e participaram no evento, aos pais que acreditam nos clubes e nas pessoas que os representam, a todos os voluntários que trabalharam arduamente para que nada falhasse", assim como às várias entidades e instituições locais que se associaram ao evento.

Clínica
OSTEO+



...onde a Osteopatia vale mais!!!



A Fisioterapia Respiratória pode ser aplicada em todas as idades, desde bebés a idosos. Dependendo da patologia pode ser utilizada a nebulização com soro fisiológico ou somente técnicas manuais como a limpeza das vias respiratórias aéreas, drenagem pulmonar, ginástica para favorecer a expansão pulmonar, etc. As patologias mais comuns são constipação com congestão nasal e pulmonar, bronquiolites, fibrose quística, doença pulmonar crónica obstrutiva, entre outras, nomeadamente recuperação de cirurgia de ablação pulmonar.

Ligue e marque a sua consulta com uma fisioterapeuta especializada!

OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados),
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Rosa Rodrigues Gomes
Ferreiros - Paderne | 82 Anos

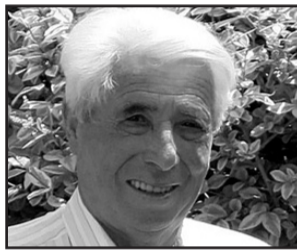
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Margarida Rodrigues Secas** - Prado | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Artur de Castro**
Vila - Melgaço | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Eufémia Esperança S. Lobato**
Carvalheira - Alvar. | 100 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Zélia Rodrigues**
Carpinteira - S.Paio | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Manuel da Costa**
Vila - Melgaço | 68 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Isolina Fernandes**
Carrasqueira - Alvar. | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Angelina dos Prazeres Brito**
Ferreiros - Alvaredo | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Manuel Gonçalves**
Vila - Melgaço | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Ilídia Maria de Araújo**
Cristóval - Melgaço | 99 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Virgínia de Jesus Guerreiro**
R.Barbosa - Vila | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Zelenski presidente corajoso

— Ricardo Gonçalves

Zelenski, Presidente da Ucrânia no essencial mantém as mesmas linhas vermelhas desde o princípio da guerra que são combater e derrotar o energúmeno sanguinário Putin (continuador das ditaduras dos Czares e do comunismo) e a sua tropa fandanga e corrupta que quer destruir a liberdade e a Democracia na Ucrânia e se poder em toda a Europa.

A Ucrânia nunca aceitou que o Império Russo cupasse partes da Ucrânia, esta pode até nem entrar na Nato pois nem precisa, já que tem gente e heróis disponíveis para morrerem pela Liberdade da Ucrânia, do Ocidente só precisa das armas modernas, de entrar na U E e claro de dinheiro.

Hilário José Augusto Rodrigues

A G R A D E C I M E N T O S

Venho por este meio agradecer todo o apoio recebido aquando do falecimento do meu pai no passado dia 21 de Fevereiro no Hospital de Viana do Castelo e cujo funeral se realizou no dia 22 na Igreja de Roussas.



Agradeço aos meus vizinhos mais próximos

que logo que souberam se deslocaram a minha casa para me confortarem e ajudarem. A todas as pessoas que estiveram no velório, na Igreja, no funeral e na missa de 7º dia. Devido à situação sanitária que ainda vivemos devemos manter o distanciamento social, por este motivo não pude agradecer pessoalmente a toda a gente que esteve presente.

Um agradecimento especial ao Comando Territorial de Viana do Castelo da Guarda Nacional Republicana e à GNR de Melgaço que vieram prestar as honras militares como o meu pai tanto desejava e enviaram uma coroa de flores. Ele tinha muito prazer em ter sido militar e ter servido o país como Guarda Fiscal posteriormente integrada na Guarda Nacional Republicana.

Agradeço também aos nossos familiares, amigos, colegas e às pessoas de outras localidades do país que não puderam estar presentes, mas que me telefonaram, enviaram mensagens telefónicas e pelas redes sociais minhas e da agência funerária e enviaram flores.

A todos o meu muito e sincero obrigado.

Roussas, 11 de Março de 2022

Maria Olinda Rodrigues

Para onde caminha o PS?

— Ricardo Gonçalves

Lamentável e preocupante que o candidato da Iniciativa Liberal, Cotrim de Figueiredo, fosse chumbado para Vice Presidente da Mesa da Assembleia da República, em voto secreto só teve 106 votos e precisava da maioria, 116, esta votação indica que a esmagadora maioria do grupo parlamentar do PS votou contra o candidato da IL, ora isto é um péssimo sinal que a maioria absoluta do PS dá, porque os Liberais foram fundamentais na formação da Democracias pluralista em toda a Europa e estão no poder em vários países importantes, o Presidente Francês Macron apresenta-se como Liberal e o governo da Alemanha, que é sempre feito por coligações de partidos moderados, é hoje formado pelos Sociais Democratas (socialistas Alemães), pelos Verdes e pelos Liberais no entanto em Portugal a maioria dos deputados Socialistas chumbam o candidato Liberal à mesa da AR.

Quando o PCP (que defende ditaduras em toda a parte) e o BE, que são contra a Nato e a UE, foram sempre eleitos para a Mesa da AR com os votos do PS. É de perguntar como está agora o PS, o partido da Liberdade, será que ficou contaminado com os parceiros da geringonça?

Será que a JS, que nos últimos anos têm produzido muitos elementos da esquerda fixista, ou bloquistas, e começam a dominar o PS? O voto é secreto e portanto livre, isto levou ao chumbo dos 2 candidatos do Chega à Mesa da AR, mas o Chega como partido de uma Democracia deixa muito a desejar, apesar de ter o direito de participar na vida do parlamento pois representam 500 mil portugueses e isso é que conta.

Como tal é muito mau pôr o Chega e a IL ao mesmo nível na Democracia, como tal chumbar a IL mostra o pensamento dos deputados do PS e isso é que é preocupante, porque considerar a IL de extrema direita, ou pouco Democrática, é grave porque então não existiam partidos diversificados para fazerem uma verdadeira Democracia.



MIRA

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dezasseis de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas oitenta e seis e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SETE - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JÚLIO DO NASCIMENTO RODRIGUES, NIF 162156235 e mulher MARIA DAS DORES DOMINGUES, NIF 139759140, casados sob o regime comunitário geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Lamas do Mouro, ela da extinta freguesia de Cubalhão, residentes na Rua Doutor Augusto César Esteves, número 186, União das Freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na indicada União das Freguesias de CASTRO LABO-REIRO e LAMAS DE MOURO:

Prédio Urbano, sito no Lugar de IGREJA, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, destinado a habitação, com a área total de trezentos e oitenta e seis metros quadrados, área coberta de cento e vinte e dois virgula cinquenta metros quadrados e área descoberta de duzentos e sessenta e três virgula cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Caminho Público, de SUL com Aurora Domingues, de NASCENTE com Caminho Público e de POENTE com Eira de Herdeiros, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 327, que teve origem no artigo 138 urbano da extinta freguesia de Lamas do Mouro, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 43 320,00;

Que o imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo o artigo da antiga matriz, o que declaram sob sua responsabilidade; Que entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e setenta e seis, já no estado de casados, por contrato verbal de compra e venda, em que foram vendedores José Domingues e mulher Rosa Martins, residentes que foram no aludido lugar de Igreja, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, assim, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o animo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, mantendo-o e fazendo obras de conservação, limpando os seus rossios, usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que a posse publica, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por mais de vinte anos, conduziu a aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezasseis de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e três de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cento e dez e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SETE- M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual SUZETE CRISTINA DOMINGUES DURÃES, solteira, maior, natural da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Felgueiras, número 726, declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do PRÉDIO URBANO, sito no aludido Lugar de FELGUEIRAS, composto por casa de morada de dois pavimentos, com área total e coberta de trinta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO sob o número TREZENTOS E TRINTA E OITO da freguesia de PENSO, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 237, com o valor patrimonial tributário e atribuído de 2 760, 95€;

Que o bem tem registo de aquisição a favor de Rosa Domingues Louriz, solteira, maior, residente no referido lugar de Felgueiras, pela inscrição decorrente da AP. 1 de 1992/01/30;

Que os seus pais António Durães e Claudina Domingues, em dia e mês que não pode precisar, mas que se situa no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, entraram na posse do referido bem, por compra meramente verbal que fizeram a mencionada Rosa Domingues Louriz, não tendo essa aquisição chegado a ser titulada por escritura pública e não dispondo agora de título formal para registar o prédio a seu favor, na Conservatória do Registo Predial;

Que entraram na posse e fruição do mencionado prédio, desde aquela data, praticando atos materiais reveladores do exercício do direito de propriedade, procedendo a sua limpeza, efetuando nele obras de conservação e reparação e pagando as contribuições e impostos e tendo aquela posse sido exercida, primeiramente por ambos os

seus pais e posteriormente pelo cônjuge sobrevivente, sempre sem interrupção e de forma ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que a posse pública, pacífica, contínua ou sem qualquer interrupção e exercida em nome próprio, do aludido prédio urbano por mais de vinte anos, conduziu a aquisição do mencionado imóvel por usucapião, por sucessão na posse dos seus falecidos pais, conforme o artigo 1255.º do Código Civil, que invoca neste ato, para justificar o seu direito de propriedade sobre o dito imóvel para fins de registo predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e três de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e quatro de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cento e catorze e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SETE- M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JUSTINO DOMINGUES e mulher MARIA DE LURDES FERNANDES casados sob o regime de comunitário geral de bens, naturais, ele da extinta freguesia de Parada do Monte, ela da freguesia de Gave, onde residem no lugar de Cerdeiral, todas freguesias do concelho de Melgaço declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do PRÉDIO URBANO, sito no lugar de COVELO, da referida freguesia de GAVE, composto por edifício de dois pavimentos e rossios, com área total de sessenta e um metros quadrados, área coberta de vinte e quatro virgula cinquenta metros quadrados e área descoberta de trinta e seis virgula cinquenta metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 612, como valor patrimonial tributário e atribuído de 3 040,00 €;

Que entraram na posse do referido bem, já no estado de casados, em data que não podem precisar mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e noventa e seis, por partilha meramente verbal que fizeram com os demais herdeiros por óbito dos pais do justificante marido, Manuel Luís Domingues e Rosa Esteves, residentes que foram no lugar de Paço, na referida extinta freguesia de Parada

do Monte, não tendo essa aquisição chegado a ser titulada por escritura pública e não dispondo agora de título formal para registar o prédio a seu favor na Conservatória do Registo Predial;

Que há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o animo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, mantendo-o e fazendo obras de conservação, limpando os seus rossios, usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por mais de vinte anos, conduziu a aquisição do mesmo por usucapião, que invocam para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e oito de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cento e vinte e três e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SETE - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual LUÍS TINOCO ANTUNES DE ALMEIDA, divorciado, natural da freguesia de Caires, concelho de Amares, residente no lugar de Cevide, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, declarou:

Que e dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do Prédio Urbano, sito no referido Lugar de CEVIDE, composto por casa de morada e rossios, com área total de trezentos e oitenta metros quadrados, área coberta de trezentos metros quadrados, a confrontar atualmente de NORTE e NASCENTE com Guilherme Cândido Ribeiro e de SUL e POENTE com Caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO sob o número MIL DUZENTOS E DOZE da freguesia de CRISTÓVAL, com registo de aquisição a favor de Júlia do Nascimento Ribeiro, casada, residente no referido lugar de Cevide, pela inscrição decorrente da AP. 2 de

1949/05/28, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 10;

Que a titular inscrita faleceu no dia oito de setembro de mil novecentos e oitenta e um, no estado de casada com Manuel Augusto Nunes de Castro;

Que o ora justificante entrou na posse do referido bem, em dia e mês que não pode precisar, mas que se situa no ano de mil novecentos e oitenta e nove, já no estado de divorciado, por contrato de compra e venda meramente verbal, feito com o mencionado Manuel Augusto Nunes de Castro, viúvo, residente que foi no dito lugar de Cevide, não tendo nunca chegado a titular essa aquisição por escritura pública, mas desde essa data entrou na posse e fruição do mencionado prédio urbano, praticando atos materiais reveladores do exercício do direito de propriedade, ocupando-o, habitando-o, efetuando nele obras de conservação e reparação e pagando as contribuições e impostos e tendo aquela posse sido exercida, sempre sem interrupção e de forma ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por mais de vinte anos, conduziu a aquisição do mesmo por usucapião, que invoca para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e oito de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e cinco de março de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cento e dezasseis e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SETE-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual VÍTOR JORGE DE CASTRO RODRIGUES e mulher ESTRELA FERNANDA CERQUEIRA MELEIRO RODRIGUES, casados sob o regime de comunitário de bens adquiridos, ambos naturais da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde residem na Rua de Queirão, número 243, declararam:

Que são donas e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sitos na aludida freguesia de PADERNE:

VERBA UM: Prédio Urbano, sito no lugar de QUEIRÃO, composto por uma casa de morada de dois pavimentos e rossios, com área total de cento e dez metros quadrados, área coberta de cinquenta metros quadrados e área descoberta de sessenta metros quadrados, a confrontar de NORTE e NASCENTE com Caminho de Servidão e de SUL e POENTE com David Domingues, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 1581, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3 892,68;

VERBA DOIS: Prédio Rústico, denominado "CAMPO DE PENELAS", sito no lugar de PENELAS, composto de terreno de vinha, com a área de mil e cem virgula trinta e cinco metros quadrados, a confrontar de NORTE com Estrela Fernanda Cerqueira Meleiro Rodrigues, de SUL e POENTE com Rui António Lourenço, de NASCENTE com Silvío Luís de Sousa Rodrigues, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 8182, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 1848,00;

Que os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo quanto a estes os artigos da antiga matriz bem como os segundos ante-possuidores por terem falecido há mais de vinte anos, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse dos mesmos, já no estado de casados, em data que não conseguem já precisar por volta do ano de dois mil, por doação verbal que lhes foi feita por José António Rodrigues e mulher Maria da Conceição de Castro, pais do justificante marido, residentes ele que foi e ela que e na Rua Padre Albertina Pereira, número 328, na indicada freguesia de Paderne, que, contudo, nunca chegou a ser devidamente formalizada;

Que, desde essa data, entraram na posse dos referidos prédios, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus do nos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre como animo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, mantendo, ocupando e fazendo obras de conservação no urbano e limpando os seus rossios, sulfatando, tratando a vinha e colhendo os seus frutos, no rústico, sempre usufruindo de todas as utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos referidos prédios há mais de vinte anos conduziu à aquisição dos mesmos por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de março de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves

Viagens na minha Terra – 10

Descobrir as Beiras: História e Gastronomia · 4

M. J. Lobo Elias

OS LUSITANOS

Esta viagem pela Beira interior despertou a minha curiosidade para as nossas autênticas raízes lusitanas como raízes históricas e pareceu-me interessante reunir alguns aspectos sobre esses nossos antepassados.

Habitando a península ibérica desde a idade do ferro, os ascendentes dos Lusitanos são considerados um povo sem história pelo facto de quase não haver registos antes da chegada dos romanos à Península Ibérica.

O pouco que temos de informação sobre eles, nesse extenso período, vem relatado posteriormente por gregos e romanos. Ainda que a origem desse povo não esteja bem determinada, é possível que tenham vindo das montanhas geladas da Europa e migrado posteriormente para a Península Ibérica, com um clima bastante mais ameno.

Na verdade os lusitanos, como vieram a ser designados no tempo dos romanos, descendiam de um povo já ibérico mas muito mais antigo e que já viveria desde o primeiro milénio a.C. em grande parte na área hoje abrangida pelo território de Portugal. Eram populações que viviam nas montanhas, principalmente da pastorícia, mas com prática em tácticas de guerrilha.

Apesar de serem pacíficos, quando não incomodados, os Lusitanos tinham uma preparação militar própria e eram grandes combatentes. Até as mulheres tinham preparação semelhante para combater, dividindo lado a lado os campos de batalha com os homens. Possuíam uma organização programada para combates e o treino militar nesse sentido iniciava-se quando ainda eram bem jovens. Como os Lusitanos eram um povo essencialmente guerreiro, os combatentes ocupavam uma posição de destaque na hierarquia social.

Por essa razão a conquista dos seus territórios pelos romanos foi muito dificultada, tendo em vista esse contexto, porque os Lusitanos eram reconhecidos por serem muito hábeis na luta de guerrilhas.

Os romanos sofreram grandes baixas durante oito anos por causa desses ataques dos Lusitanos.

O mais famoso líder lusitano no combate aos romanos foi Viriato, que parecia invencível. Por isso os romanos o eliminaram com um assassinato à traição. Só então Roma alcançou alguns avanços. No entanto isso não foi suficiente para calar os lusitanos. Estes continuaram a resistir durante muito tempo à invasão e dominação dos romanos. Só em 29 a.C. foi definida e estabelecida a província romana da Lusitânia, que abrangia grande parte do território actual de Portugal.

A CIDADE DA GUARDA

Esta cidade, a 1056 m de altitude, situa-se numa das encostas da Serra da Estrela, a possui uma situação privilegiada. Considerada desde a pré-história como um impor-



Sé da Guarda

tante ponto de defesa ou de “guarda” era escolhida desde sempre como um local de maior segurança quer pelas populações primitivas, que viviam nos castros, quer, mais tarde, pelos romanos.

A sua altitude e localização tornou-a um baluarte fronteiriço. O seu papel de defesa mereceu-lhe a designação de “Escudo da Estrela”.

Adquiriu o estatuto de cidade no reinado de D. Sancho I, em 1199, passando também a ser sede episcopal da Egitânea com o consequente direito a sede da respectiva Sé Catedral. Seria uma construção de raiz, merecedora de enorme importância e talvez por isso tivesse tardado tanto a sua construção que se prolongou ao longo do tempo.

UMA SÉ CATEDRAL IMPONENTE

Embora a planta inicial desta Sé tivesse sido inicialmente a das catedrais góticas, a sua demorada construção terá contribuído para a absorção de influências diversas ao longo do tempo.

Acabou por ser mandada erigir apenas durante o reinado de D. João I, por iniciativa do bispo de Lamego, D. Vasco.

As obras foram iniciadas em 1390 mas só foram concluídas no reinado de D. João III, tendo-se arrastado por mais de 150 anos.

No entanto é surpreendente como a evolução das influências artísticas neste intervalo de tempo foram acolhidas e incorporadas no edifício da Sé que no fim se tornou uma das igrejas mais emblemáticas de Portugal. O seu conjunto arquitectónico apresenta uma simbiose única e de sucesso entre os estilos gótico e manuelino.

O edifício em si, muito alto, imenso, imponente, construído em granito, surpreende pelo seu aspecto fortificado, com as suas possantes torres, pináculos e contrafor-

tes, mas, simultaneamente exibindo primorosos elementos decorativos manuelinos. Uma composição estética muito original.

No interior surpreende a esmagadora altura das naves, merecendo ainda especial destaque o magnífico retábulo do altar-mor: esculpido em pedra de ançã, foi executado em Coimbra na oficina do destacado escultor João de Ruão, sendo uma das mais importantes escultura eruditas dessa época. Este escultor e arquiteto de origem francesa trabalhou em Portugal entre 1528 e 1580. Considerado um artista de elite e um intelectual, ocu-



Uma original identificação do local



Altar-mor da Sé da Guarda - do escultor João de Ruão

pou um lugar de relevo na introdução e consolidação dos valores renascentistas em Portugal que neste caso, muito valorizaram esta catedral.

Ao observar o seu enquadramento exterior são de notar as arcadas quinhentistas que albergam cafés convidando a um repouso activo de observação do movimento da cidade. Todo este centro histórico está protegido por muralhas, portas e torres medievais que chegaram até aos nossos dias quase intactas.

O conjunto de construções da Judiaria da Guarda situa-se junto às muralhas e são na maioria da Idade Média apresentando símbolos gravados na pedra. Muitas das habitações da judiaria eram de comerciantes e a sua arquitectura original estava em conformidade: tinham duas portas – uma estreita para acesso ao piso superior, residência da família, e outra mais larga para acesso à loja acessível ao público, no piso térreo.

Como o nosso tempo disponível estava condicionado, percebemos que será precisa uma outra visita para apreender toda a riqueza cultural e vivencial de oito séculos de existência histórica da cidade da Guarda.

Abril, 2022



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.

Somos o seu parceiro de confiança

Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavandaria e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

Divulgue o seu imóvel em: www.azevimnature.com

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**
azevim.nature@gmail.com
<https://www.facebook.com/AzevimNature>
<https://www.instagram.com/azevimnature/>

Ucrânia trocada por miúdos

Costa Guimarães

Uns falam de esmear mas outros, à portuguesa, preferem trocar esta tragédia por miúdos. Já lá vai mais de um mês de conflito em que a verdade é a primeira vítima numa guerra, porque a desinformação e a propaganda são usadas como granadas de fumo. Mas, afinal, quantos soldados russos morreram até agora? E quantos ucranianos morreram ou tiveram de abandonar tudo. Quantas crianças, quantas escolas, quantos hospitais, quantos edifícios residenciais foram reduzidos a nada?

O jornal “Komsomolskaya Pravda”, com ligações ao Kremlin escreveu no dia 21 de Março que, de acordo com os números do Ministério da Defesa russo, 9.861 soldados russos morreram na Ucrânia e 16.153 ficaram feridos. Ora, isto é 20 vezes superior às baixas comunicadas pelas autoridades russas.

O governo ucraniano garantiu, no mesmo dia, que mais de 15 mil soldados russos foram mortos, um número bastante próximo das estimativas oficiais de soldados soviéticos mortos durante uma década no Afeganistão, entre 1979 e 1989.

Os serviços de inteligência norte-americanos, por sua vez, dão conta de 7 mil soldados russos mortos desde o início da invasão, o que seria equiparável às baixas militares de Moscovo durante os dois anos da Primeira Guerra Chechénia, que ocorreu de 1994 a 1996.

Porém, é preciso encarar os diferentes balanços com algum cepticismo, até porque “não se sabe exatamente” quantos soldados morreram, adverte um comentador militar russo, em declarações ao “The Guardian”. “É quase um segredo de Estado”, diz o especialista não identificado no artigo.

Há diversos problemas com essas estatísticas. O principal é que entidades independentes – como agências humanitárias ou veículos de comunicação – não conseguem verificar esses dados.

RAZÕES DA CARNIFICINA

A Ucrânia tem estado no centro das divergências entre a Rússia e o Ocidente desde que declarou a independência, em 1991, após ter integrado a União Soviética. Em 2014, a situação agravou-se depois da Rússia anexar a Crimeia.

Vamos ver, então, para perceber melhor a desgraça que está a acontecer à Europa. Em 2004, o candidato pró-Rússia Viktor Yanukovich é declarado Presidente, mas uma alegada fraude eleitoral provoca um protesto, conhecido como a “Revolução Laranja”, e força a nova votação, que resulta na eleição do pró-ocidental Viktor Yushchenko.

Yushchenko promete tirar a Ucrânia da órbita de Moscovo, em direção à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e à União Europeia (UE).

Na cimeira de Bucareste, em 2008, a NATO concorda com a adesão da Ucrânia. No entanto, dois anos depois, Viktor Yanukovich é eleito chefe de Estado e, uma semana antes da assinatura do acordo com a UE, suspende o processo e anuncia que a Ucrânia prefere juntar-se à Rússia na União Aduaneira Eurasiática.

A decisão gera uma onda de protestos violentos de apoiantes da integração europeia. – o “Euromaidan” –, centrados na Praça Maidan, em Kiev.

Em fevereiro de 2014, Yanukovich foge do país quando enfrentava um processo de destituição e refugia-se na Rússia. No mês seguinte, a Rússia anexa a península da Crimeia, no sudeste da Ucrânia.

Em abril, separatistas com apoio de Moscovo declaram a independência das repúblicas de Lugansk e de Donetsk, na região oriental ucraniana do Donbass, iniciando uma guerra que provoca 14 mil mortos em oito anos.

Em maio, o empresário Petro Poroshenko ganha as eleições presidenciais com uma agenda pró-ocidental. Menos de um mês depois, os líderes da Ucrânia, Rússia, França e Alemanha criam uma plataforma de diálogo para tentar resolver a guerra no Donbass, conhecida por Formato Normandia.

2015: ACORDOS DE MINSK

Em 2015, depois de longas conversações, em Minsk, capital da Bielorrússia, chega-se a acordo para pôr fim à guerra. Sob mediação franco-alemã, é assinado um plano entre Rússia e Ucrânia, subscrito pelas Repúblicas Popu-

lares de Donetsk e de Lugansk. O acordo impunha cessar-fogo, mas a paz nunca foi alcançada e traduz-se em catorze mil mortos.

Em 2016-2017, a Ucrânia atribui à Rússia a autoria de vários ataques informáticos à rede elétrica que causa um apagão geral e acusa Moscovo de “guerra cibernética”. As instituições ucranianas sofreram 6,5 mil ataques nos dois últimos meses de 2016.

Em 2019, o actor Volodymyr Zelensky vence as presidenciais na Ucrânia e promete acabar com o conflito no leste do país, com a ajuda de Emmanuel Macron e da chanceler Angela Merkel.

No ano seguinte, o Presidente russo vence o referendo que o autoriza a ficar no poder até 2036, com cerca de 73% dos eleitores. O Presidente russo exige à Ucrânia que não se torne membro da NATO e acusa-a e pretender usar armas nucleares contra a Rússia. Num longo discurso, defende que a ideia da Ucrânia se juntar à NATO é “uma ameaça directa à segurança da Rússia” e reconhece a independência das regiões separatistas pró-Rússia do leste da Ucrânia.

A 24 de fevereiro, Putin anuncia o lançamento de uma operação militar especial na Ucrânia com o objetivo de desmilitarizar o país e acusa os EUA e aliados de ignorarem a exigência de Moscovo para que a Ucrânia nunca integre a NATO.

As zonas da região do Donbass separaram-se da Ucrânia em 2014 e Vladimir Putin, através de ajuda militar, auxílio financeiro e com vacinas contra a covid-19, transforma-as em estados satélites da Federação Russa. Ali vivem cerca de três milhões de pessoas e 800 mil dos seus habitantes têm passaporte russo.

OS DADOS DA QUESTÃO

1. Argumentos da Rússia: em dezembro de 2021, Putin apresentou à OTAN /NATO – Organização do Tratado do Atlântico Norte, – uma lista de exigências de segurança, entre elas, a garantia de que a Ucrânia nunca entrasse na OTAN e que a aliança reduzisse sua presença militar na Europa Oriental e Central.

Dias antes de iniciar a invasão, Vladimir Putin reconheceu a independência de duas áreas separatistas pró-Rússia da Ucrânia, autodenominadas República Popular de Donetsk e República Popular de Lugansk.

No dia da invasão, Putin afirmou haver um “genocídio” em curso no leste ucraniano, promovido por tropas “neonazis” do país contra russos étnicos e separatistas da região.

A Rússia pede que a Ucrânia se comprometa com uma neutralidade militar – o que impediria o país de se juntar à OTAN. Um dos modelos apresentados é o da Suécia ou da Áustria, que não integram a aliança e não fazem parte de acções militares.

Além disso, o Kremlin exige a desmilitarização e “desnazificação” da Ucrânia, o reconhecimento da independência de Donetsk e Luhansk, bem como o entendimento de que a Crimeia faz parte do território russo desde 2014, quando a península foi anexada no primeiro movimento militar de Putin na região.

2. Os argumentos da Ucrânia. Volodymyr Zelensky passou a pressionar as nações ocidentais pelo apoio militar e humanitário e a tentar negociar a entrada do país na União Europeia e até na OTAN – embora Zelensky já tenha abdicado desta condição.

Zelensky, de família judia, classificou como “risíveis” as alegações de que a Ucrânia estaria tomada por “neonazis” e disse que, se as negociações com a Rússia continuassem a falhar, o mundo poderia testemunhar o acontecimento de uma terceira Guerra Mundial.

3. As primeiras sanções contra a Rússia foram anunciadas horas depois do início da guerra, como sendo as maiores já impostas a um país. Activos de bancos russos e pessoas ligadas ao governo de Vladimir Putin. O rublo atingiu o mínimo valor recorde e o Banco Central russo suspendeu, durante vários dias, as negociações na Bolsa de Valores de Moscovo.

Um dos mais duros golpes foi a exclusão de bancos russos do sistema global de pagamentos Swift, isolando ainda mais a Rússia do ambiente de negócios internacional.

A certificação do gasoduto Nord Stream 2 – um mega-projeto de 11 biliões de dólares, com 1.200 quilómetros, concluído em setembro de 2021 – foi suspensa pela Alemanha.

A economia russa sentiu debandada do setor privado, indo de petrolíferas ExxonMobil e Shell até empresas do ramo alimentar, como McDonalds, e do entretenimento, como Netflix e Spotify.

4. As consequências económicas globais da guerra. Os preços do petróleo subiram acima de 110 dólares por barril, um recorde dos últimos oito anos.

O risco de aumento da inflação e baixo crescimento económico causa receio nos sectores monetários em todo o mundo, apesar da situação da Europa ser a mais delicada. Espera-se que o consumo privado, o investimento e as exportações cresçam a um ritmo mais lento em todo o continente.

5. O líder russo conta com o apoio de alguns aliados que dependem ou precisam da ajuda da Rússia. A Bielorrússia tem uma posição estratégica muito importante no Leste Europeu, pois faz fronteira tanto com a Rússia como com a Ucrânia. Por esta razão, também foi alvo de sanções de outras nações.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, declara apoio a Putin, e tem “certeza de que a Rússia sairá dessa batalha unida e vitoriosa”. Cuba defendeu uma solução diplomática para o conflito na Ucrânia, mas criticou os EUA pela “a expansão progressiva da OTAN em direção às fronteiras da Federação Russa” e foi subscrito pelo presidente do Irão, Ebrahim Raisi.

Outro apoio veio da Síria, porque a Rússia ajudou numa guerra civil em favor do presidente Bashar al-Assad. A Índia, ao lado da China e dos Emirados Árabes Unidos, decidiu abster-se nas resoluções contra a Rússia perante o Conselho de Segurança.

A China, liderada por Xi Jinping, coloca-se repetidamente a favor do diálogo e da manutenção da paz. “É imperativo que todas as partes exerçam contenção e esfriem a tensão, em vez de acrescentar combustível ao fogo; é importante pressionar por uma solução diplomática, em vez de agravar mais a situação”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Zhao Lijian.

6. A crise dos refugiados

Na manhã dos ataques, filas de carros de civis deixam Kiev; era o começo da fuga que envolveu mais de 6,5 milhões de pessoas deslocadas dentro do país. Além disso, mais de 3,5 milhões já deixaram a Ucrânia para países vizinhos – a maior crise migratória desde a Segunda Guerra Mundial.

Apesar de a Rússia negar alvejamento de instalações civis, há bombardeamentos incessantes em cidades como Mariupol, incluem escolas, orfanatos, edifícios residenciais, hospitais e teatros.

7. Guerra de comunicação. O governo da Rússia bloqueou o acesso ao Facebook, em todo o país e o Twitter foi bloqueado no território russo. Outros serviços de informação de países do Ocidente estão bloqueados, como os canais de notícias britânico BBC e alemão Deutsche Welle. Além disso, Wikipédia também foi bloqueada.

8. Riscos nucleares

A disputa pelo controlo de centrais nucleares na Ucrânia e o anúncio de Putin em colocar em alerta as forças nucleares russas acenderam um sinal de preocupação na comunidade internacional. Um dos momentos de maior tensão foi um ataque à central nuclear de Zaporizhzhia, a maior em toda a Europa, que provocou um incêndio ao lado do reactor principal.

Trocado por miúdos, depois de mais de um mês de guerra, a Ucrânia – um país soberano e livre de escolher o seu destino – tem muitas cidades devastadas, dez milhões de pessoas em fuga e 128 crianças mortas. Quanto a outros números, falaremos depois, com verdade.

PARES aprova 2,7 M€ para obras no Lar Pereira de Sousa e “Cantinho dos Avós”

João Martinho



A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço viu aprovadas as duas candidaturas submetidas ao Programa Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais 3ª Geração (PARES 3.0) submetidas em 2020, relativas ao redimensionamento da Residência para Idosos “Cantinho dos Avós” e Lar Pereira de Sousa.

No total, o PARES 3.0 apoia a Misericórdia melgaçense em cerca de 2,7 milhões de euros, atribuindo ao projecto de remodelação do Lar Pereira de Sousa 2,2 milhões de euros (taxa de financiamento de 72%) e ao redimensionamento do ERPI “Cantinho dos Avós” 495 mil euros (t. financiamento de 75%).

Alem da Misericórdia de Melgaço, que terá um aumento significativo de camas, somando 137 no final das intervenções; o programa aprovou ainda as candidaturas da Delegação de Melgaço APPACDM, com o alargamento do Lar Residencial que criará 13 novos lugares; o Centro Interparoquial do Alto Mouro, com construção de equipamento para 30 lugares de ERPI e Estrutura Residencial e alargamento do serviço de apoio domiciliário para 14 novos lugares; e a Associação Castro Solidário, com construção aprovada de equipamento para 20 lugares de ERPI e 30 para serviço de apoio domiciliário.

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço apresentou, em sessão que contou com a presença dos Irmãos, presidente da Câmara Municipal de Melgaço e representantes de entidades locais, o investimento a levar a efeito tão breve quanto possível.

O redimensionamento do “Cantinho dos Avós”, por ser “relativamente simples” e não implicar perturba-

ções ao funcionamento dos serviços ou dos idosos instalados, “poderá estar concluída no prazo de um ano, ou até menos”, se iniciar “no próximo semestre” de 2022.

Já a intervenção integral no Lar Pereira de Sousa, “é uma obra mais complicada, exige um maior planeamento de obra porque está cheio e temos de criar uma ala nova. A cozinha vai para o espaço onde agora é a capela, que é o espaço disponível, e onde está a cozinha e armazéns nasce uma ala nova”, explica o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, Jorge Ribeiro, sobre a primeira fase de intervenção, indicando que “a ideia é que continue sempre tudo a funcionar, não há outra solução”.

Devido à instabilidade dos mercados, a Misericórdia terá de recorrer à banca para fazer frente a um investimento total que em 2020 se estimava em 3,7 milhões de euros mas que agora “acreditamos que ande nos 4,5 ou 5 milhões” considera o Provedor.

Sobre a necessidade deste aumento da oferta, Jorge Ribeiro é peremptório: “Há muito tempo que temos sempre a resposta lotada. A este ritmo, e estando a obra pronta, em poucos meses as camas a criarmos estarão ocupadas”.

O aumento também se verificará em termos de recursos humanos. “Temos uma estrutura com 120 colaboradores, não vamos necessitar de aumentar muito os nossos quadros, mas estaremos a falar de um aumento na ordem dos doze colaboradores, certamente”, perspectivou o Provedor.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, deixou uma palavra de reconhecimento e louvor à tutela do sector social e ao Governo que, “em período de pandemia, lançou o programa PARES, o mais ambicioso de todos, que permitiu que muitas organizações tivessem financiamento”.

“No Lar Pereira de Sousa, é notória a necessidade de intervenção a acontecer. Tem trinta anos, foi, como qualquer outro equipamento, sofrendo o desgaste do tempo e da utilização”, notou, considerando que agora terá “um grande upgrade para poder continuar a ser uma resposta importante e de qualidade para os nossos idosos e para aqueles que chegam”.

“A somar aos projectos vencedores da Santa Casa da Misericórdia, de Castro Laboreiro, Alto Mouro e APPACDM, temos um volume de investimento ímpar para o nosso município, que mais nenhum outro município no Alto Minho tem. Não vivemos bem com o mal dos outros, gostaríamos que todos tivessem tido a mesma dotação financeira, mas com mérito pelo trabalho feito pelas organizações e da maturidade dos projectos e pela forma como foram apresentados”, congratulou o edil.

“Sabem sempre todas as organizações que podem contar com a Câmara Municipal, tanto do ponto de vista técnico como financeiro, mas não podemos esticar muito o lençol, sob pena de ficarmos com alguma parte do corpo descoberta”, atirou ainda Manoel Batista, assumindo, no entanto, o compromisso de apoiar parte desta grande obra de cariz social do concelho.

*Faça uma
pausa na
rotina*

Relaxe no River
Spa

www.hotelmonteprado.pt
reservas@hotelmonteprado.pt



**MONTE
PRADO**
MINHO